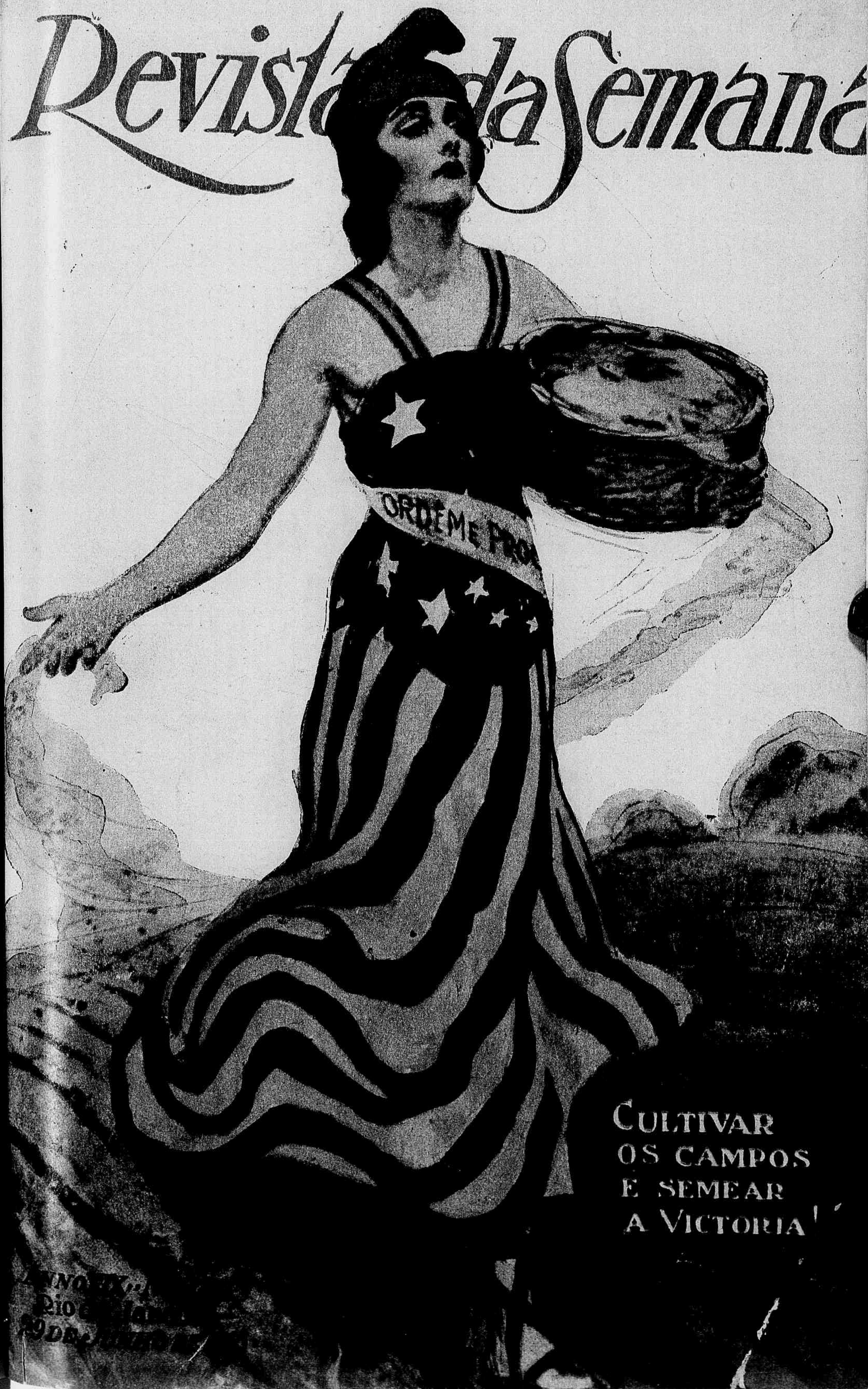


Revista da Semana



CULTIVAR
OS CAMPOS
E SEMEAR
A VICTORIA!

ANNO XX,
Rio de Janeiro,
29 DE JULHO DE 1924



Visitem as Senhoras
as nossas
GRANDES EXPOSIÇÕES
DE

ARTIGOS DE INVERNO

As criações mais recentes da Moda
OS PREÇOS MAIS VANTAJOSOS DA CIDADE

PARC ROYAL

1918
INVERNO



AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

ARTIGOS
PARA O
INVERNO



As ultimas creações invernaes

acham-se expostas no 1.º andar do

Ao 1.º Barateiro

onde as nossas distinctas freguezas podem admirar modelos originaes em

VESTIDOS COSTUMES MANTEAUX

dos mais finos e modernos tecidos

ELEGANCIA

DISTINCÇÃO

ECONOMIA

Ao 1.º Barateiro

Vende sempre OS MELHORES ARTIGOS
PELOS MENORES PREÇOS

Avenida Rio Branco, 100

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDA

GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andrades ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLCEO



POR AMOR A MULHER

de um *ajache*. E na noite do facto, no viciado ambiente do *cabaret*, chegados os ultimos momentos da orgia, a brutalidade d'aquelle typo que a dominava fel o espalmar a não plebea no rosto e nemico de sua victima. Um filete de sangue em nava de seu nariz e sobre a pallidez do semblante a tragica co'oração convertia a em estampa da dôr.

E, todavia, não chorava; talvez não se lembrasse de

chorar. Os sentimentos eram nella alguma coisa de vago, indefinido, adornava-os em sua lucra vida de aventureira, como que d'uidos no longinquo de seus dias de infancia quando, no maior silencio, da casa pauperrima levaram o corpo inerte de sua mãe. num dia em que o vento e a neve foram os unicos que se associavam ás lagrimas que verteu até seccar o coração.

Presencendo tão deshumana aggressão do sujeito, Rogelio a irrou-se entre os dous amantes, para defender a victima e, ante a criminosa insolencia do aggressor, disparou o revólver matando-o na occasião.

*

Terminara o julgamento. O jury dera o veredictum de culpabiliade, sendo o réo condemnado pelo tribunal de direito a quatorze annos e um dia de prisão, por homicidio sem circumstancias atenuantes. O presidente, D. Firmino de la Peña, com a voz um tanto velada pela emoção, leu o veredictum e pronunciou a sentença.

Um momento depois, quando o povo havia abandonado o recinto, D. Firmino foi buscar sua sobrinha Consuelo para levá-la em sua companhia. O presidente insinuou:

— Disse te que não viesses. Estás commovida.

Consuelo tentou dissimular a terrivel impressão que lhe causara o julgamento. Em seu intimo, a figura de Rogelio estampava-se realçada com os caracteres do martyrio. Nem com esforço via no condemnado um homem perverso. Via o sereno, tranquillo, cheio de bondade. Como victima de um ambiente alheio a sua educação; como uma alma perdida nos embates turbulentos da vida. E no silencio da casa o sentimento comprimido das emoções soffidas desatou-se em copioso pranto. E enquanto nos reflexos de sua phantasia contemplava a imagem dolorosa de Soledade, com a mancha rubra de sangue sobre a tez pallida, a figura do libertador tomava em sua imaginação as proporções de um heróe lutando contra miseraveis para defender uma desgraçada, refugiada no fundo de um *cabaret*.

O mez passado na corte de Hespanha havia sido para Consuelo de continua novidade e infinitas impressões. Desejava voltar a Valença para continuar seus passeios

pela risonha praia de Caro, quieta e somnolenta, com aquellas grandes noivas de sol em que o occaso semelhava um colossal incendio a colorir a infinita planicie do mar com o fogo de seus raios escarlates; assistir depois aos aristocraticos desfiles pela Alameda e em seguida, já pela noite, regressar á cidade de jejum da Paz, cheia de luz e de povo que se saudava, sempre a falar com essa irgenia sympathia provinciana.

E Consuelo, no vagon do trem, agitava ainda o lenço e uma carinhosa despedida. Da plataforma da estação de Atchua, seu tio D. Firmino com sua esposa D. Carmen respondiam ás effusivas demonstrações de carinho. Treridava o trem a correr, e os ermos campos castelhanos passavam rapidos mostrando seus escuros cerrros. As casas empesinas, tristes e desoladas, perdiam-se na melancolica planura, cortada de espaço a espaço por algumas arvores de ramada esquelética e folhas amarellas. Consuelo accommodou-se no carro reservado ás senhoras, em frente á dama de companhia e olhando pela janella a projecção cinematographica que sem intermittenças passava diante de seus olhos, levando a sua imaginação um mundo de recordações. Desejava chegar o mais depressa possível a Alcazar de San Juan para encontrar-se com seu pae e contar-lhe suas infinitas impressões de Madrid. Na vespera recebera um telegramma do pae, que se achava em Sevilha, annunciando-lhe que sahiria no rapido de Valença e que o esperasse em Alcazar, para fazerem juntos a viagem até a cidade levantina.

A voz tristonha de um empregado da estação, como que ressuída da melancolica quietude da paisagem, rompeu a monotonia do silencio:

— Villaverde, um minuto!

Nenhum passageiro desceu: o trem pôz-se de novo em marcha, lentamente.

Cahiam algumas gottas de chuva: o céu era de um escuro quasi negro. Do oriente subia uma nuvem immensa querendo alcançar o zenith em louca desfilada pelo horizonte. A Cuadramera, ao longe, mostrava seus alvos picos. Um vento frio e penetrante agitava o arvoredo, e a secca folhagem desprendia-se com queixumes do'oridos. Era uma paisagem de fadiga, de oppressão, de ermos campos desolados, que dava a impressão de dôr das cousas mortas. A chuva batia nas vidracas monotonamente. Consuelo parecia ver em cada uma daquellas gottas frias um ser erradio que lutava por entrar no vagon, para transformar-se numa creatura e receber o confortavel comrartimento o calor reparador.

Cuvin-se um pequeno rumor a fechadura da porta do vagon cedeu e, quando estereva ver o condutor, encontrou em sua frente o proprio Rogelio San Martin. Ficou confusa, sem saber se a imagem

Terminara a prova testemunhal. Faltava apenas falar o réo Rogelio San Martin, que se ergueu sereno, olhando para os jurados e para o tribunal sem temor nem insolencia. Houve na sala um momento de expectativa, um rumor de colmeia que o presidente acalmou fazendo soar a campainha com mostras de enfado. As mulheres, que em sua maioria enchiam a tribuna publica, atrahidas pelas extensas informações que a imprensa publicara sobre o crime, observavam o réo com extrema curiosidade. Rogelio era um rapaz alto, forte; tinha um olhar doce e sereno que sabia dominar sem orgulho, com a ingenua sympathia dos homens que têm a fortaleza dos sentimentos nobres.

Ia começar o interrogatorio. O representante do ministerio publico endireitou o *pince nez* sobre o arco do nariz, tossiu e ficou um instante olhando os papeis que havia sobre a mesa.

Consuelo acompanhava o julgamento com especial curiosidade, passeando o olhar vivo por todos os cantos da sala. Aquelle homem sympathico, que falava rum tom de profunda melancholia, impressionou-a vivamente. Parecia-lhe impossivel que uma pessoa de maneiras tão elegantes houvesse commettido um crime. Quando relatava o facto, sereno, dominando suas proprias impressões, pondo nas palavras uma expressão de tedio, mais parecia evocar uma historia de amor alheia, acabada em tragedia, do que um facto de que fôra protagonista. Em todas as mulheres que assistiam ao julgamento, causou Rogelio a mesma impressão de perdão e sympathia. Matara um homem, era verdade; mas fôra impellido por um rasgo de nobreza ao ver maltratar uma mulher. E na imaginação de Consuelo desenhava-se a scena de sangue ao terminar a orgia. Imaginava a infeliz aventureira, Soledade Gomes, abandonada e vendida na luta pela vida, procurando uma louca maneira de viver, sem encontrar em seu caminho uma só mão amiga que a erguesse até ao templo da sagrada honestidade; e, por ultimo, um ser sem moral, sem pudor e sem consciencia de encajava a furia de seus instinctos perversos sobre a pobresinha pallida, de olheiras, humilde flor do vicio submettida á tyrannia

que diante de si estava era um sonho ou tinha uma realidade tangível e encarnação viva. O intruso falou:

— Perdõe, senhorinha, se a incommodo, mas...

Consuelo interrompeu-o.

— Não pode ficar neste carro, que é reservado ás senhoras!

— Bem o sei, mas ha de pe-dar-me... não posso viajar em outro carro... Nada receio de mim... só lhe supplico que não me obrigue a sair... seria minha ruína!

Consuelo percebeu immediatamente o que occorria com Rogelio. Sem duvida fugira naquella mesma manhã do carcere de Madrid e esteve a vagando pelas immediações da capital até que encontrou occasião de tomar o trem. Emquanto pensava assim a moça, Rogelio permanecia diante della, confuso, com o chapéo na mão, sem se atrever a sentar-se, esperando uma ordem que o obrigasse a tomar uma determinação definitiva. Sentia-se em seu olhar humidade e melo a um tempo, e seus doces olhos examinavam carinhosamente Consuelo, suspirando por uma resposta affirmativa. A joven encontrava-se em face de um caso de consciencia gravissimo: sabia que se tratava de um criminoso que fugira do carcere, de um homem que matara a outro homem para defender uma mulher; expulsalo do carro era o mesmo que entregal-o ás mãos da guarda civil; conserval-o era uma manifesta cumplicidade com seu delicto. Que fazer? Tinha apenas um momento para reflectir. Olhou para o campo. O vento fazia soar nas vidraças a monotonia de sua triste canção, as arvores ostentavam suas esqueleticas ramarias como sombras da morte e a Guadarrama despe-lia a furia de seu vento. Uma paisagem sem passaros, sem sol, sem regatos murmuros... Fora do trem, havia para Rogelio apenas o desamparo, a ruína, o carcere e talvez a morte. Logo, no fundo de sua imaginação, surgiu a figura de Soledade com a mancha rubra de sangue sobre sua pallidez e fe miça de escrava. E como um augurio feliz recordou as palavras de Christo: «Perdoae-lhes, Senhor...» Depois, calma, como senhora de suas acções, disse:

— Sente-se.

— Obrigado, senhorinha. Vou sómente até Alcázar de San Juan para esperar o trem da noite. Não posso viajar de dia.

— Porque? — interrogou Consuelo.

— Porque viajo sem bilhete e de dia é muito perigoso escapar ao conductor e á guarda civil.

Consuelo adivinhou que mentia; mas, conhecendo o movel secreto que o fazia viajar daquelle modo, admittiu como boa a resposta de Rogelio.

— Tem de ir a Valença? — perguntou alguns minutos depois.

— Sim. Espero embarcar para o Chile depois de amanhã em um vapor da companhia de Pinillos. Sou engenheiro de montes e minas e ju-go ter bom futuro na America. A Hespanha está bastante mal e, a mim, uma vida desregrada levou-

me a lamentavel situação economica, até o ponto de fazer-me abandonar a Patria com muito sentimento.

*

Calaram-se ambos. Consuelo pensava na emigração obrigada daquelle homem masculino, energia da patria, que atravessava os mares para não mais voltar á casa de seus antepassados. Não mais juntaria seu esforço ao de seus compatriotas para que a gloriosa nação renascesse pujante e brava das cinzas de seu passado esplendido.

— E parte de boa vontade da Hespanha? — disse Consuelo.

Rogelio não respondeu. Deixou-se ficar a olhar sua interlocutora e na triste suavidade de seus olhos demonstrou o sentimento infinito que o acompanharia através da peregrinação transatlantica.

Depois, houve um longo silencio de parte a parte. A sympathia que ella tributara a Rogelio desde o dia do julgamento augmentava de instante a instante. Não duvidava já de que se achava ante um delinquente monrado, a quem os loucos arrebatamentos da juventude levaram a tal desgraça.

O trem estava quasi a chegar a Alcázar. Rogelio levantou-se para caminhar, hurlando a vigilancia dos agentes da autoridade e empregados da companhia:

— Senhorinha, permite-me que lhe beje a mão como despedida? Não tenho outro modo de mostrar-lhe meu agradecimento.

Consuelo abandonou-lhe o transparente marfim de sua mão, bordada pelo tecido azul das veias. Rogelio pousou sobre a neve daquelle cutis o fogo de um beijo d'alma, emquanto a emoção bailava nos olhos cheios de lagrimas que o criminoso não podia conter, ante a ternura consoladora daquelle desconhecida, flor de amor e de perdão no jardim desolado e triste de um dia outomnal em uma paisagem sem sol, sem passaros, sem flores, sem regatos que murmurassem phantasticas lendas de amores e consolos.

*

Consuelo e sua dama de companhia desceram para esperar a chegada do trem de Sevilha na estação. No curto trajecto que fizeram se lhes interpoz um empregado da estação, interrogando:

— A senhora D. Consuelo Pallás de la Peña? — E, a uma resposta affirmativa de Consuelo, o empregado poz-lhe nas mãos a seguinte comunicação:

«Transmitto telegramma recebido seu pae momentos depois sahida trem. Firmado: Assumptos urgentes retém-me Sevilha até amanhã. Aguarda minha chegada.

Pedro.»

Consuelo ficou por instantes attonita, sem se resolver a tomar nenhuma determinação. O trem rapido em que chegara acabava de partir para Valença, impossibilitando a de continuar a viagem, e durante a noite, só, julgava perigoso pôr-se em caminho. Do mesmo modo a viagem a Madrid, a realizal-a, teria de ser effectuada

muito depois do occaso, e por isso resolveu passar o dia e a noite em Alcázar, esperando nessa povoação seu pae, para continuarem ambos a viagem interrompida. Pediu um carro e dirigiu-se para um hotel da cidade.

Alcázar apresentava o aspecto grave e tranquillo das povoações manchegas. A chuva cessara e o sol punha nas ruas a claridade de seus raios outoniaes.

Ao entrar no hotel, teve uma nova surpresa. No mesmo momento, viu Rogelio que, acompanhado de um creado da casa, se encaminhava para os aposentos que alugara. O rapaz, prudente, evitou o cumprimento e dirigiu-se para o quarto. Rogelio mudara de plano e não continuaria a viagem naquella noite. A imprensa da manhã relatava sua fuga com largos detalhes e toda a brigada de investigação criminal ia em seu encalço; portanto, o mais perigoso que podia fazer nesse caso seria viajar por trens e caminhos em que suppunha extrema a vigilancia. Não tinha outro alvitre senão pernoitar em Alcázar e entregar seu destino á sorte. Se passados dous ou tres dias não fosse preso, continuaria a viagem, já apiacado um pouco o clamor geral que sua fuga provocara.

*

Consuelo metteu-se na cama. Sentia que algo de extraordinario lhe opprimia o peito; mas na quasi inconsciencia do sono não precisava o que pudesse ser. Accendeu a luz, ao ouvir vozes confusas e perturbadas, ruídos de sinos que tocavam a rebato, precipitações e correrias pelos corredores. Levantou-se rapidamente, vestiu uma blusa e saiu para o corredor. Uma densa fumaçada impediu-a de avançar. Até as janelas do terceiro andar em que se achava, chegavam os reflexos das chamas que illuminavam a noite com seus tragicos fulgores. A dama de companhia havia desaparecido. Encaminhou-se para a escada, unica sahida que havia, e um turbilhão de fumo denso impediu-a de continuar pela estrada de salvação. Em meio da fumaça, como uma aparição de magica, viu Rogelio que ia ao seu encontro. O rapaz acançou-a no corredor. Do andar immediato, onde se encontrava, quando deu pelo incendio, subiu ao superior com o unico objectivo de auxiliar Consuelo.

— Venha commigo por aqui! — disse Rogelio apontando a porta da escada que levava á sotéa, unico lugar que estava, então, livre das chamas.

— Não, não; vá, fuja; sei que o senhor é Rogelio San Martín! Agora, está em perigo mais do que nunca; a guarda civil e a policia devem estar em baixo ajudando os trabalhos de salvação, e esta coincidência complica mais sua situação!

Rogelio ficou admirado da resposta de Consuelo. A joven conhecía-o, sabia seu nome, conhecía os antecedentes de sua historia e o movel de sua viagem a Alcázar.

— Fugir! Para que? Que me es-

para em outros logares? O desprezo da sociedade na continuação através das cidades. Não! prefiro mil vezes morrer aqui, procurando a salvação; ao menos poderei servir para alguma coisa de nobre!

Estavam juntos, no momento em que Consuelo sentiu os primeiros symptomas de asphyxia. Na ocasião em que desmaiava, Rogelio tomou-a nos braços levando-a á sotéa, unico logar que permittia se livrassem do fumo denso e das chammas que enchiam quasi por completo o edificio. Em baixo, o vozerio era espantoso. O povo em massa acotovellava-se em torno do edificio, contemplando as devoradoras chammas que pouco a pouco iam queimando cornijas e paredes. O desmoroamento inicial foi no primeiro andar. Um ruido surdo, acompanhado de rumores de tormenta, uniu-se ao clamor da multidão da rua. As bombas de incendio mal podiam funcionar, enfiadas pela falta de uso.

Ao chegar á sotéa, Consuelo tornou a si; o ar, menos carregado de gases sulphuricos, alliviou-a quasi por completo. Por um instante, estavam salvos. Mas como poderiam prestar-lhes auxilio os que estavam na rua?

— Salve-se, Rogelio! — insistiu a joven. — A mim, podem prestar auxilio, e eu viverei; o senhor, se se livrar das chammas, cahirá em mãos da justiça!

— Crê que me importa o que me possa acontecer? Ficarei aqui até livrar-a da morte e, se não o conseguir, morrerei em sua companhia.

Um novo desabamento no andar inferior abalou todo o edificio.

Consuelo, cheia de espanto dessa vez, agarrou-se fortemente ao seu protector.

— Rogelio, morreremos sem duvida alguma; a casa vai desabar de um momento para outro. Imaginei este trágico instante que estamos passando, no proprio dia de seu julgamento a que assisti. Aquella noite, em sonhos, vi o salvando-me a vida, como salvou a de Soledade da barbara tyrannia do homem ao qual o senhor matou.

Foi um momento de vida ultra-

terrena. San Martin abraçou fortemente Consuelo.

— E depois da salvação, que houve entre nós?

— Despertei quando, com vestes de noiva, voltavamos ambos da igreja.

Rogelio beijou-a na fronte. Depois disse:

— Pois sim, salvação ei; juro que hei de salvar a.

A scena foi para San Martin um forte reactivo physico e espirital; força definitiva que impelle aos maiores heroismos. Deixou Consuelo e acarcou-se da cornija. A multidão, vendo-o quasi na extre-

agarrado fortemente ao conductor ia descer. A morte era certa. A multidão soltou um grito de medo:

— Não, não... não desça; cahirá, morrerá e m certeza!

Já não podia retroceder. Ficou agarrado com força ao conductor.

Das casas immediatas, com vertiginosa rapidez, começaram a stirar colchões, e o espaço da rua onde podia cahir ficou em um instante inteiramente coberto pelos mesmos.

— Agora! — gritou a multidão.

Rogelio voltou a cabeça com grande dificuldade, contemplou a camada de colchões e deixou-se cahir. Salvou-se, sem o menor ferimento ou queimadura.

— Depressa, uma escada! Sobre o telhado ha uma moça quasi a morrer!

No momento em que assim falava apresentava-se o inspector da electricidade da cidade com a escada alta de installações. Encostaram-na á parede, e em um abrir e fechar d'olhos San Martin subiu. Consuelo estava estendida na sotéa. Não puderá soffrer a terrível impressão e sua debil natureza deixou-se vencer, desmaiando. Um instante depois, Rogelio estava na rua com Consuelo. A multidão fez-lhe uma ovacão unanime, ensurdecadora, e no mesmo instante a casa, estremecendo em seu ultimo estertor, desabava, convertendo o hotel em um montão de escombros.

Consuelo despertou ao cabo de algumas horas sem saber que tempo havia decorrido, nem onde se achava. Junto della, de pé, acariciava-a



Na ocasião em que desmaiava, Rogelio tomou-a nos braços...

midade da platibanda deu um grito de horror. Absolutamente calmo, dominando a situação, mediu as distancias com a sua exactidão de engenheiro. Apenas tres metros separavam o do primeiro parapeito do andar immediato. Pouco a pouco, deslisou até a borda da platibanda. O peso de seu corpo impelliu-o, e são e salvo cahiu no parapeito.

O principal estava feito. Um vibrante grito de alegria partiu da multidão ao vê-lo salvo. Rapidamente lançou-se San Martin pelo conductor de agua, apoiando os pés nos rebordos da parede, e

uma joven sorridente:

— E Rogelio? Salvou-se? — foi a primeira pergunta que dirigiu á nu-se que a acompanhava.

— Oh! sim! Nada lhe aconteceu! Mas, quando a deixou, apresentou-se á guarda civil. Era o homem que se evadira hontem do carcere de Madrid, e de cuja fuga falavam hoje todos os jornaes.

— E está preso?

— Já encarceral-o; mas a multidão, ao saber do facto, arrebatou o preso á policia e levou-o em triumpho.

(Do hespanhol, de F. DE SALES SARRIÓN.)

Madame, Mad'moiselle



Couvre-tête 100\$⁰⁰
Chignon de boucles
20\$ a 35\$.

O maior encanto da mulher é uma cutis saudavel, rosea, transparente; sem a beleza da pelle não ha mulher formosa. E' portanto um dever de cada senhora ou moça tratar da cutis para conservar ou augmentar a sua belleza e frescura. Para este fim recommenda-se especialmente o «Institut Pnisioplastique» dirigido por M.^{me} B. da Graça.

Todas as impurezas da pelle, como espinhas, sardas e os desgraciosos pellos, são tratadas scientificamente. Os productos da Casa são inegualaveis e de um effeito maravilhoso. Para consultas e tratamento, M.^{me} B. da Graça está á disposição de sua distincta clientela.

Participa ainda a V. Ex.^{cia} que ha annexo ao «Institut» luxuoso salão

“COIFFEUR DE DAMES”

dirigido pelos competentes profissionaes Snrs.

VICTOR & AMERICO

conhecidos especialistas em

**POSTIÇOS D'ARTE,
ONDULAÇÕES MARCEL,
PENTEADOS DE CERIMONIA,
APPLICAÇÕES DE HENNÉ,
TINTURAS PARA CABELLOS,** etc.

Rua 7 de Setembro, 95 -- 1.º andar
(Edificio d'O PAIZ) Teleph. 4848 Central

Onde se fez uma installação modernissima com todo conforto. Para consultas e tratamento de cabello VICTOR & AMERICO acham-se á disposição de sua numerosa clientela.

EXPERIMENTAM-SE POSTIÇOS GRATUITAMENTE



Enveloppeur Petit Modèle 70\$⁰⁰

COMO E' LINDO!

— Estação de inverno —

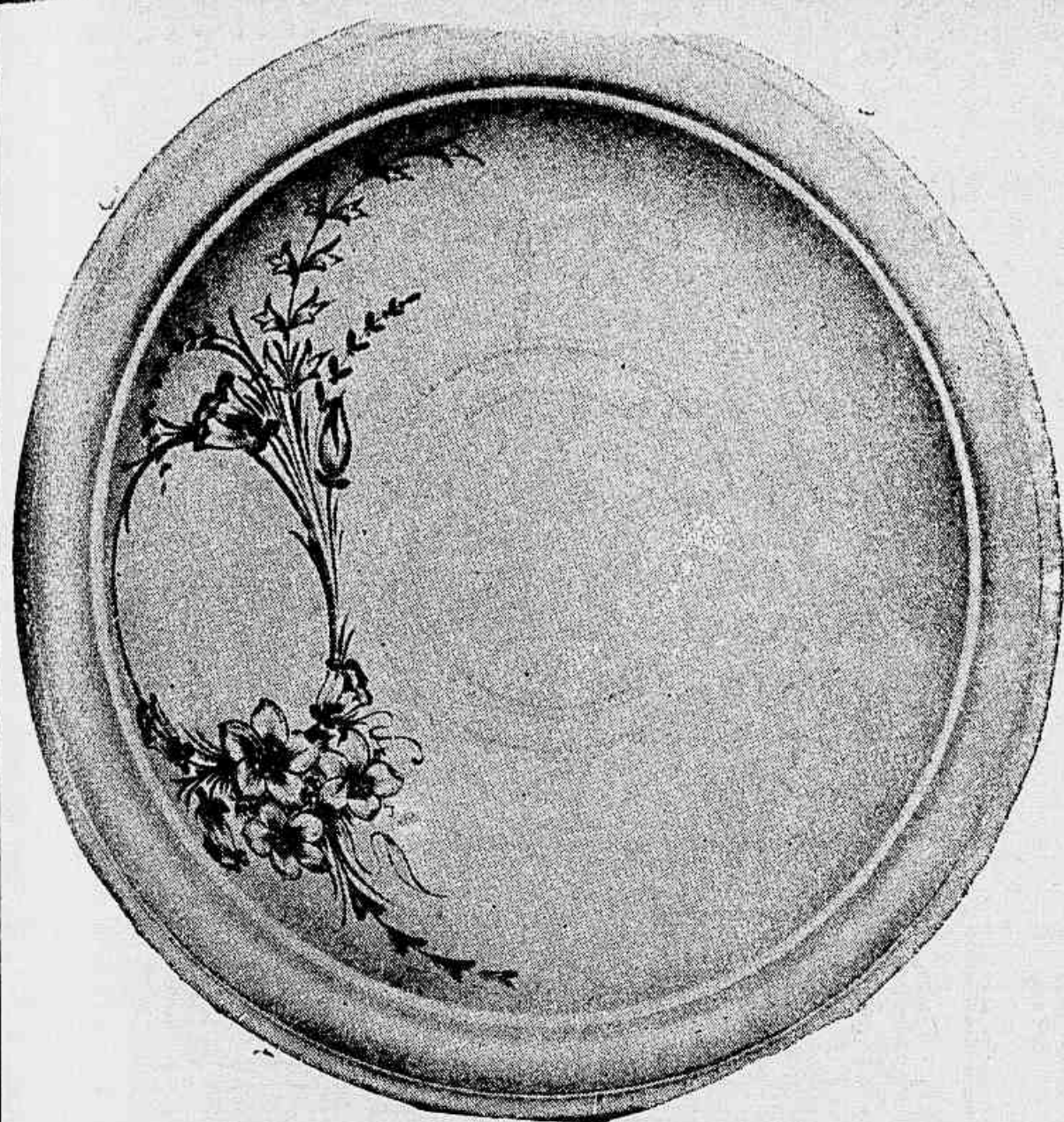
Os mais lindos modelos de chapéus de castor, pennas e veludo, assim como em palha e setim.

O maior stock em flores, fitas, aigretes e fôrmas. Chapéus para luto, reformam-se e tingem-se qualquer palha por figurino.

CHAPELARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Tel. 4125 Central





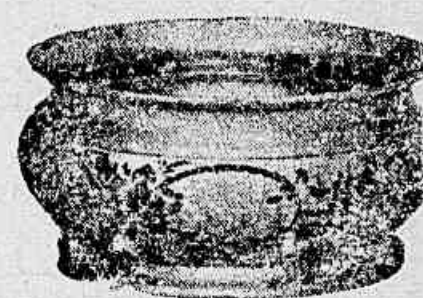
BAZAR AMERICA

SILVER PLATE

40, Rua Uruguayana, 40

O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas, Cristofies e Artigos para Presentes

BAPTISTA & FONSECA



Com os Primeiros Dentes da Creança

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães cu amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescripção hygienica, até que a creança tome o hab to de consideral-a uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradavel—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhao e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *oleo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.^{la}**

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

SAGRES COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

Séde em Lisboa — PORTUGAL
CAPITAL — Escudos 2.000.000\$00
Autorizada a funcionar no Brasil pelo decreto n. 12.536, de 5 de julho de 1917.

Fillal: Rua 1.^o de Março N. 65—1.^o andar
Teleph N. 26

RRPRESENTANTES GERAES

SOTTO MAIOR & C.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISCORIA:

Rua da Alfandega n. 10
RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal, 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

O PROFYLACTICO

K

EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS

A' venda na Drogaria Lamagnère — Rua da Assembléa 34

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

A ESMERALDA

A joalheria mais popular do Brasil -- Preços unicos!!

OS NUMEROS DESTA CASA SÃO:

8 e 10

TRAVESSA DE S. FRANCISCO

TEL. 839 — CENTRAL

BONIFICAÇÃO ESPECIAL

TERNOS DE CASEMIRA PURA LÃ

em cores variadas — em preto e azul

59\$

65\$



Cuidado com as bebidas falsificadas !

BEBA SÓMENTE O

VERMUTIN

5ª essência de Vermouth !

Bebida deliciosa, apperitivo da moda, estomacal e estimulante, fabricada com todo o esmero e com especial vinho generoso, recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO



« Exterminador C. S. »

UNICO EFFICAZ NA EXTINÇÃO COMPLETA DE
Ratos, Baratas, Perceijos, Mosquitos e todos os insectos venenosos e transmissores de molestias.

Vende-se em todas as farmacias, drogarias e casas de ferragens.

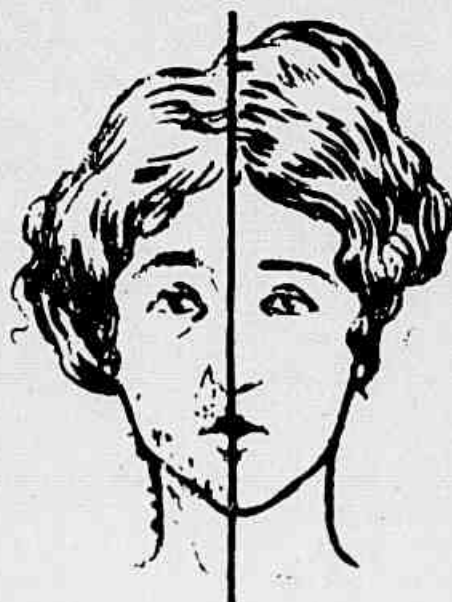
EM S. PAULO:

CASA JAPÃO

Unico Agente no BRASIL

ULYSSES DE OLIVEIRA

RUA DOS OURIVEIS, 89 — Sobrado
Telephone 1017 Norte RIO DE JANEIRO



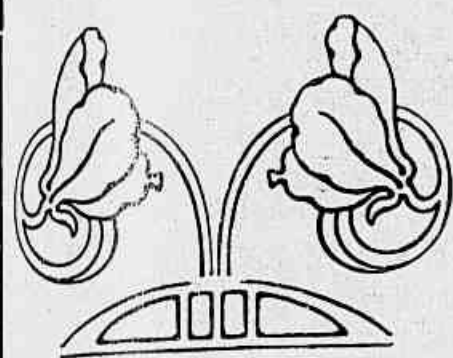
Atenção! Senhoras e Senhoritas
Mme. E. Harris

tira radicalmente todos cabellos do rosto sem deixar manchas nem vestígios com o seu assombroso invento **DEPILINA SARAH**. Approvada pelo Laboratorio Nacional (analyse n. 932.) Attende chamados a domicilios. Segredo — Discreção. Peçam prospectos.

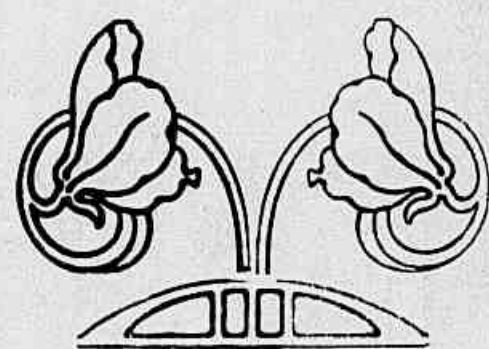
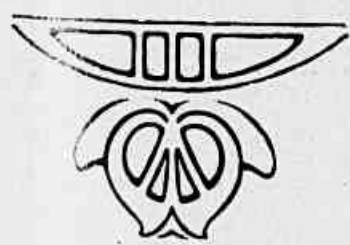
HOTEL NACIONAL — Quarto

n. 5 — Telephone, 4467, Central

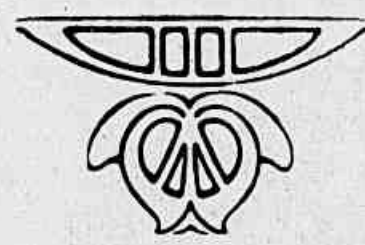
Toda correspondencia é respondida pela volta do correio.



**Alfaia-
taria
Cami-
saria
Grava-
taria**



**Unifor-
mes
e
enxo-
vaes
para
Colle-
giaes**



*A Casa **A LA VILLE DE PARIS** põe á disposição de V. Ex.^{cia} a superioridade de todos os seus artigos e o requintado bom gosto de seus contramestres.*

ANTONIO MACIEL & C.

35 Rua dos Ourives e 76 Rua Buenos Aires — Teleph. 1331 - Norte

End. Teleg. "CAEMIL-RIO" Rio de Janeiro

TECIDOS

PARA O INVERNO

TECIDOS de lã

FLANELLAS de lã

CASEMIRAS de lã

Tecidos muitos Tecidos
para

INVERNO

em grandes exposições no

Au Petit Marché

a casa que

Mais Barato

Vende



AU PETIT MARCHÉ

86 RUA DO OUVIDOR * CANTO DA RUA DA QUITANDA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 21 — Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

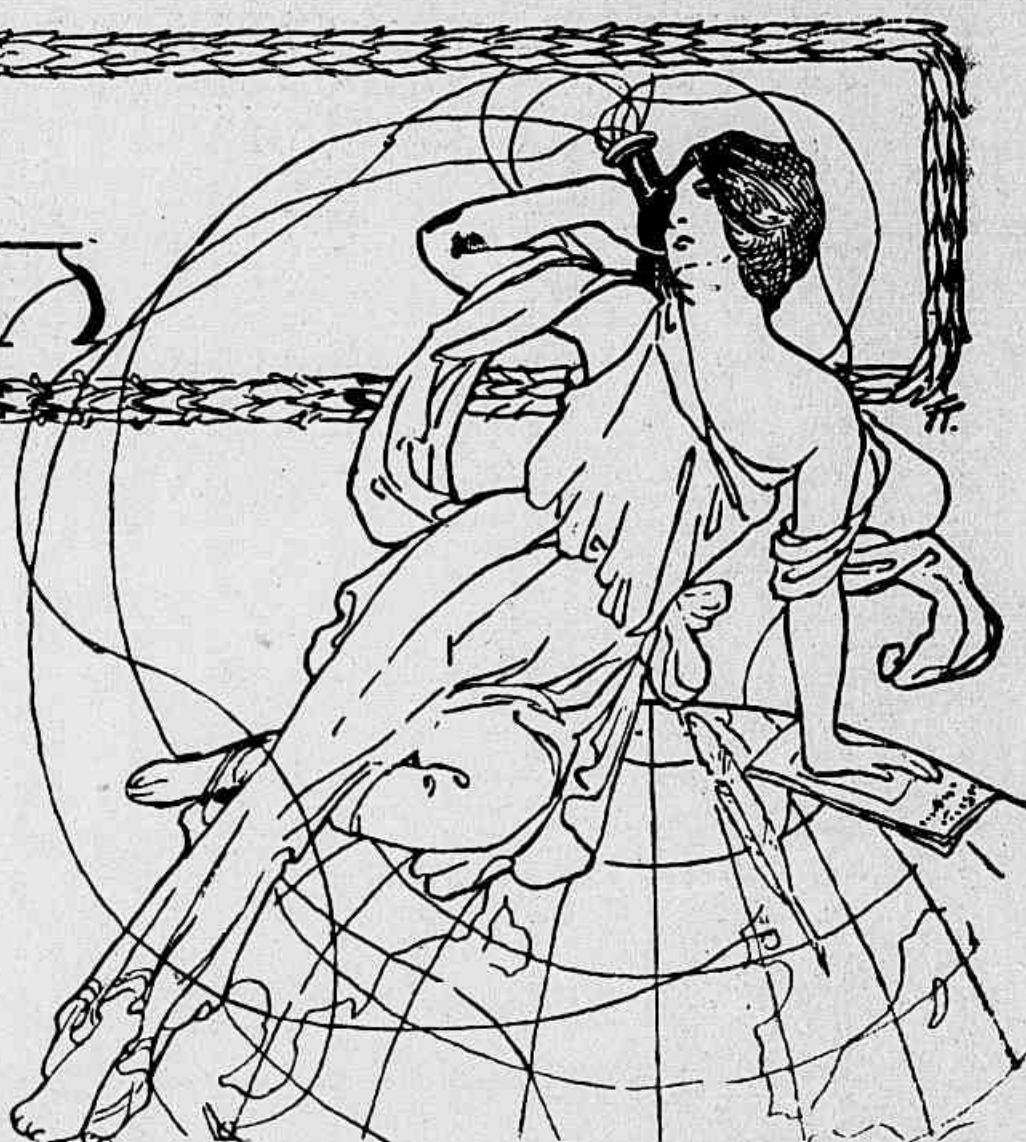
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



DR. PEREIRA LIMA.
Ministro da Agricultura

UMA GRANDIOSA TAREFA PATRIOTICA

No pavimento terreo da Caixa de Conversão, no silencio em que se realisam as obras fecundas, longe do ruido da publicidade, com um nobre pudor da réclame,

escolheu para dirigil-a a competencia technica do notavel economista dr. Vieira Souto, cujas capacidades de trabalho, ardente patriotismo e immaculada probidade o apontaram sempre como um dos expoentes mais activos e salutaes da cultura e do trabalho nacionaes.

Mantida a mesma proporção, no fim de Junho a Delegação terá fornecido, pelo menos, UM MILHÃO DE KILOS DE SEMENTES PELO BRASIL, comprehendendo trigo, cevada, feijão, algodão, centeio, batatas, aveia, mamona, milho, linho, arroz, amendoim, lentilhas, alpiste, capim, cebolas, alfafa, eucalyptus, etc! As principaes publicações editadas e distribuidas pela Delegação central versam sobre as culturas do trigo, dos feijões, da mandioca, da mamona, do guando, do algodoeiro, do centeio, do arroz, do amendoim, do milho, da cevada, da aveia, do eucalyptus, do cacauzeiro, da batata, da baunilha, do linho, criação de porcos e de aves, industria de pesca, corte de mattas, etc. E' pois uma copiosissima instrução agricola disseminada pelo Brasil, em moldes praticos, ao alcance da intelligencia de todos os cultivadores, mas com o necessario rigor scientifico, que a Delegação está praticando no mais grandioso e utilitario programma de fomento rural que jamais se tentou entre nós.



DR. VIEIRA SOUTO.
Delegado executivo da Produção Nacional

a Delegação Executiva da Produção Nacional está produzindo uma tarefa que já vai attingindo proporções grandiosas, embora ha cinco mezes, apenas, iniciada.

O illustre ministro da Agricultura, tão superiormente instruido sobre os maiores problemas da economia nacional e norteado por um senso utilitario tão lucido, que el e applica á solução de todas as questões da sua jurisdição, soube encontrar no dr. Vieira Souto o homem incomparavel para executar o programma da Delegação Executiva da Produção Nacional. Nós nos caluniamos frequentemente, imaginando que nos faltam os homens á altura das necessidades desta grande hora da vida nacional. Esses homens existem. Esses homens trabalham. A obra benemerita que elles estão produzindo erguer-se-ha como um monumento á sua memoria e constituirá para as gerações vindouras o padião do nosso gigantesco esforço presente.

Como é geralmente sabido, logo que tomou conta da pasta da Agricultura, o sr. dr. Pereira Lima resolveu pôr em execução a norma preconizada nas conclusões approvadas no primeira Conferencia Nacional de Cereae, reunida em Curitiba, o anno passado, como processo de realisar no mais curto praso o programma do sr. Presidente da Republica, de obter uma maior produção agricola, em condições superiores de qualidade e de economia.

Uma vez creada a Delegação Executiva da Produção Nacional, o governo

Iniciando os seus trabalhos regulares na primeira quinzena de Dezembro, a Delegação começou sem demora de um dia a executar o regimen prescripto pelo illustre ministro da Agricultura, solicitando de cada Estado a nomeação de um Commissario Executivo da Produção, que se entenderia com os lavradores de todos os municipios e respectivas municipalidades, recebendo delles os pedidos e interpretando as suas aspirações junto do Delegado central.

Este regimen, methodicamente cumprido com uma disciplina incomparavel, não tardou em produzir resultados prodigiosos, como se deprehe de do seguinte quadro da distribuição realisada em cinco breves mezes:

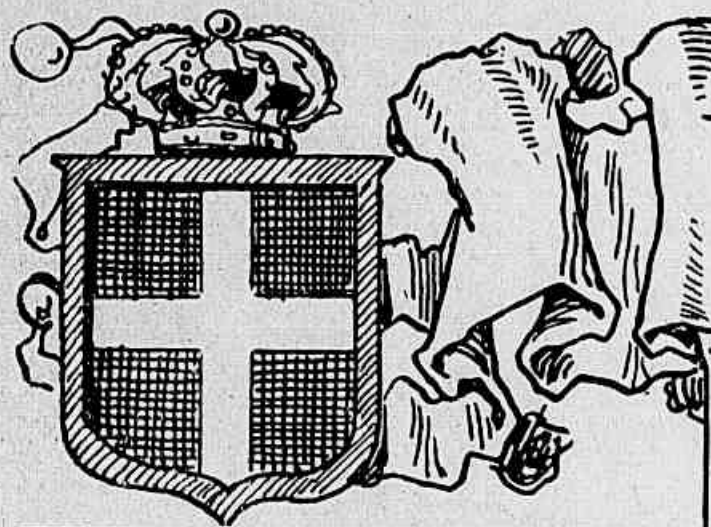
Sementes	730.833	kilos
Enxofre	12.330	»
Formicida	5.617	»
Folhetos de propaganda e instrução agricola	61.170	exemplares

O movimento da secretaria foi, nesse mesmo periodo, de 4.598 officios e telegrammas expedidos, sem contar a distribuição de 19.047 cartazes de propaganda agricola.

Aquelles 730.833 kilos de sementes distribuidas correspondem á carga completa de 730 carroças que, collocadas em fila, se alinhariam desde a Praia Vermelha ao Campo de S. Christovão!

Seria um crime de lesa-patria occultar do paiz essa obra benemerita e não concorrer para tornal-a conhecida amplamente, afim de que os seus beneficios se espalhem e atinjam as mais longinquo fazendas onde o agricultor brasileiro, constructor maximo da prosperidade da nação, lucta sosinho, sem amparo, sem estímulo e sem instrução.

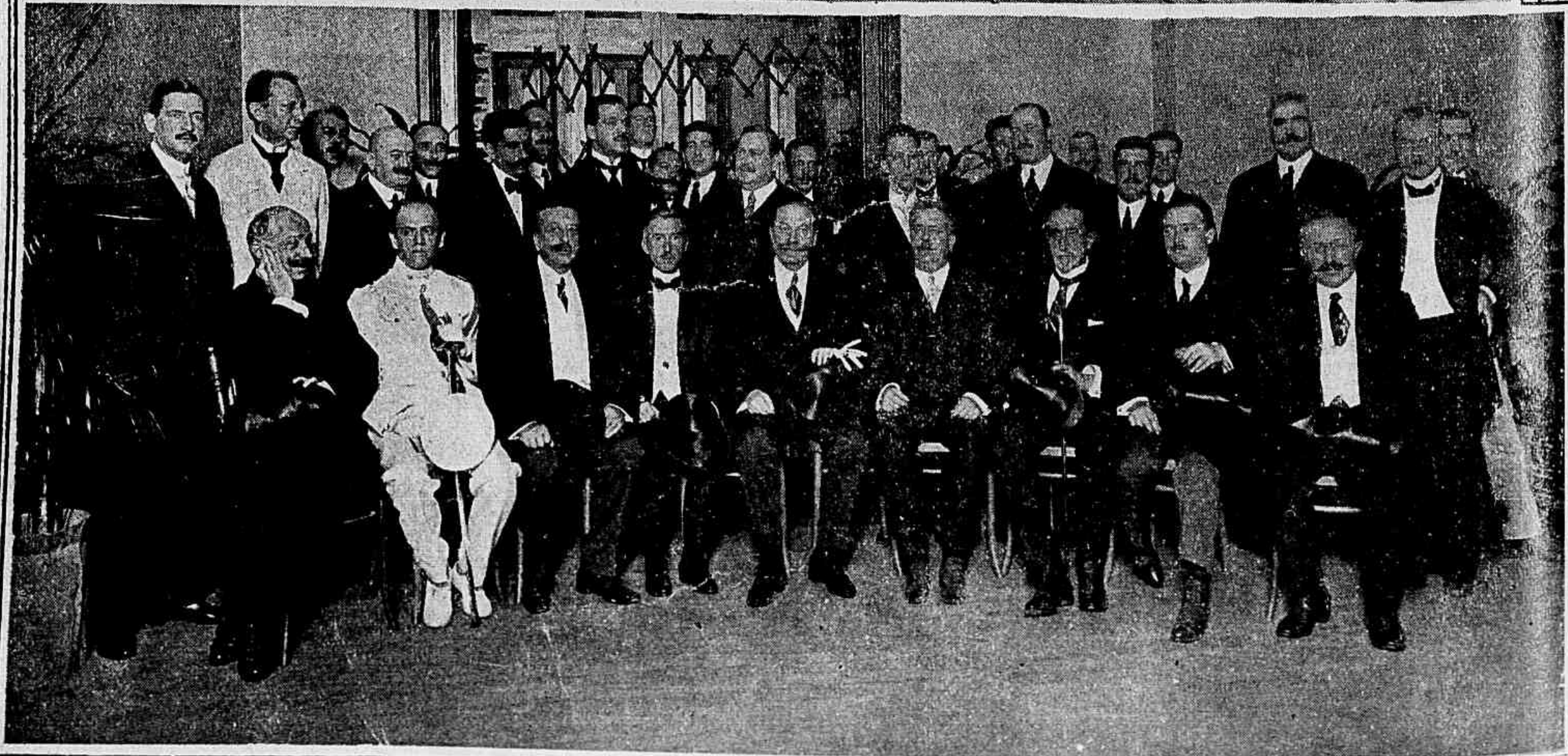
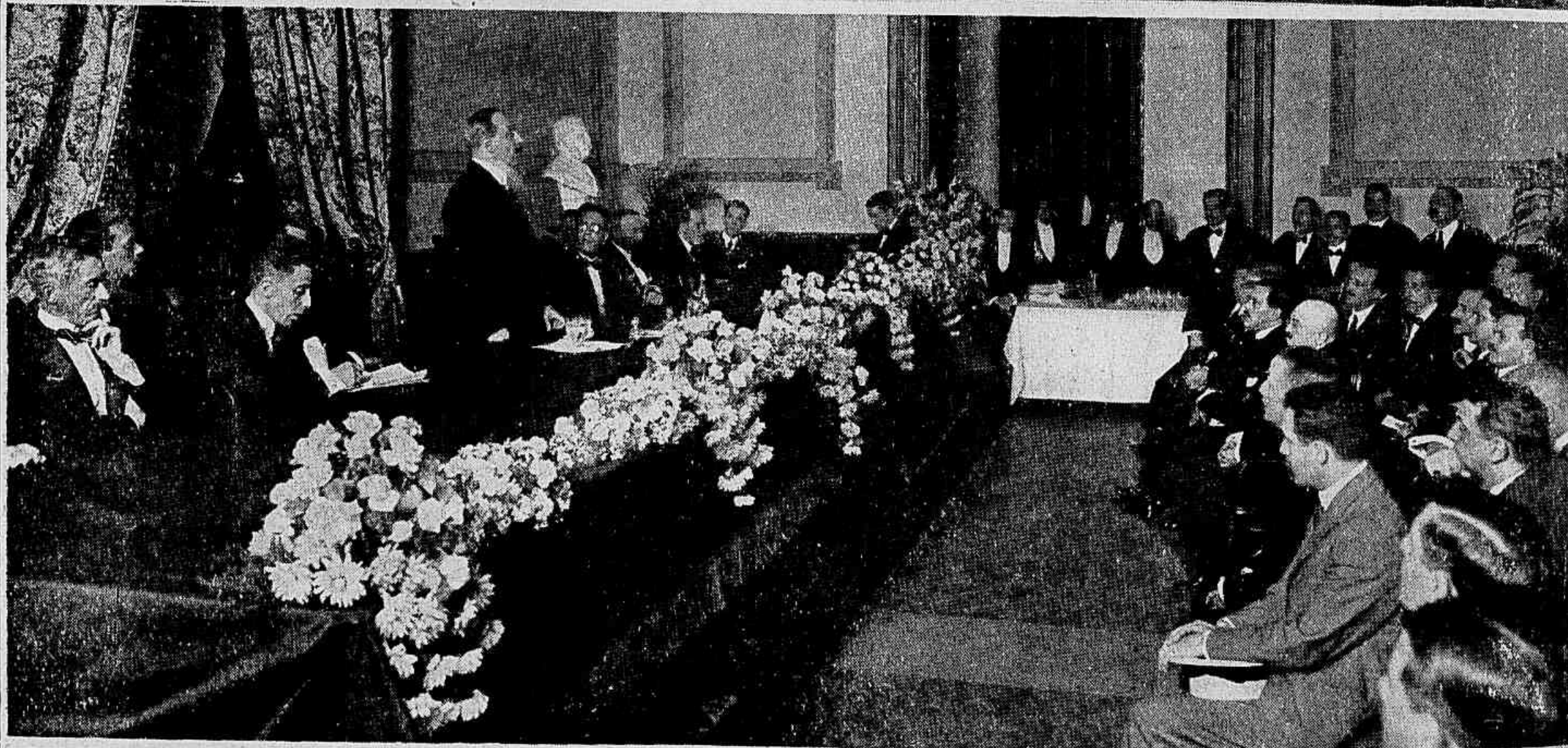
A Revista da Semana sente-se feliz de poder concorrer desinteressadamente, na medida das suas forças, para os resultados fecundos da obra admiravel, revelando-a aos seus leitores dos Estados, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul.



A visita da Embaixada Italiana à Associação Commercial



1 — O presidente da Associação Commercial lendo o seu discurso. 2 — O chefe da missão italiana proferindo a sua eloquente saudação. 3 — A missão italiana e a directoria da Associação.



O Chá oferecido no Palacio Guonabara pela Embaixada Italiana



Diversos aspectos da assistencia á recepção oferecida no Palacio Guanabara á sociedade carioca pela Embaixada Italiana.



O Chá no Botafogo F.C.

O glorioso Botafogo F. C. iniciou, quinta-feira da passada semana, uma série de reuniões, á noite, offerecidas ás famílias dos seus associados. Aqui estampamos dois aspectos dessa elegante reunião, onde esteve presente grande parte do nosso set.



Religião e patriotismo

Falou-se assaz do cardeal Luçon, cuja heroica conducta o apontava ao suffragio da Academia Franceza, como um symbolo vivo.

Quando a cathedral foi bombardeada e destruida a meio pelos obuzes allemães, o eminente prelado recebeu do pastor Louis Gonin, presidente do Conselho da Igreja reformada de Reims, uma carta commovedora:

«... A cathedral — dizia elle — pertence á christandade inteira. Mais de um membro de nossa Igreja foi buscar, á sombra de suas abobadas, no silencio e no recolhimento, força e coragem.

«Emquanto as chammas envolviam a cathedral, ardia e desaparecia nosso templo, que, por modesto que fosse, era tambem uma casa de oração. E', pois, em uma absoluta communhão de soffrimento que resolvo manifestarvos, Monsenhor, com a expressão de nossa mais verdadeira sympathia christã, a homenagem de meu respeito.»

Monsenhor Luçon respondeu logo. Sua carta não era menos nobre nem menos bella. Dizia assim:

«Nossa cathedral é o monumento magnifico de nossas mais sagradas recordações nacionaes, e eis porque os golpes que ella recebeu attingiram o coração de todos

os filhos de Reims e de todos os Francezes; e era commovedor ouvir nossos concidadãos deplorando o desastre da cathedral, mais até que o de suas proprias casas.

«Que Deus nos ajude a reer-

ções communs e de nos restituir para muito a inestimavel graça da paz!».

O arcebispo de Reims é hoje um dos grandes vultos da nobre França. Elle, que tem assistido ao longo martyrio da cidade em que Joanna d'Arc fez sagrar Carlos VII, será — como bem disse — a testemunha perante a Historia.

Pierre Loti foi entrevistado em meio das ruinas. A entrevista foi tocante. As palavras do heroico prelado foram palavras cheias de exaltação. O arcebispo de Reims foi até ao odio sagrado, até ao anathema.

— Oh! pensar — disse elle — que nem sequer comprehendem, esses pobres selvagens, até que ponto despertam o odio do mundo inteiro... O senhor sabe, continuam! Desde hontem, os obuzes incendiarios recommencam a chegar ás rajadas, e Reims arde sempre!»

Magie

Recebemos da Empresa Magic um lindo frasco grande, de luxo, d'este preparado muito util ás senhoras e senhoritos, pois, não sendo absolutamente nocivo, como prova o parecer favoravel que tem da Saude Publica, impede os suores das axilas que tão feio aspecto dão aos vestidos e, assim, dispensa o uso anti-esthetico dos suadores de gomma. Recommendamo-lo ás nossas leitoras.

VOZ PROFUNDA

(A Belis rio de Souza)

*Alma, em teu delirante desalinho,
Crês que te moves espontaneamente,
Quando és na Vida um simples redemoinho,
Formado dos encontros da torrente.*

*Moves-te, porque ficas no caminho
Por onde as cousas passam diariamente:
Não é o moinho que anda, é a agua corrente
Que faz, passando, circular o moinho.*

*Por isso, debes sempre conservar-te
Nas confluencias do Mundo, errante e vario,
Entre forças que vêm de toda parte.*

*Do contrario, serás, no isolamento,
A espiral cujo giro imaginario
E' apenas a illusão do Movimento.*

RAUL DE LEONI.

guel-a de suas ruinas!

«Partilho sinceramente, senhor pastor, da dôr que vos causou o incendio do vosso templo.

«Seja Deus servido de pôr termo, em breve, ás nossas prova-

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wencelão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espere da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispense de discussões inopportunas»
Wencelão Braz

RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1918

OS "SAMMIES" PORTUGUEZES

Annunciaram os telegrammas que no exercito americano que já combate activamente em França ha cerca de 22 000 soldados de origem portugueza, muitos dos quaes falam ainda a nossa lingua, e que se confessam orgulhosos de combaterem pela mesma causa or que lutam os seus parentes portuguezes.

Essa noticia surpreende muita gente, que ignorava a existencia de uma grande colonia portugueza nos Estados Unidos. A immigração portugueza na America do Norte é, principalmente, oriunda dos archipelagos das Açores e Madeira, colonia das mais prosperas, tendo d'elle s hido, como descendentes dos im-

migrados, vultis illustres na sciencia, na politica e nas artes dos Estados Unidos. O mini tro Mc-Alloo, tem de origem o nome de Machado, tão genuinamente nosso. O mais popular compositor americano, o maestro Sousa, é filho de portuguez. Em S. Francisco, a colonia portugueza mantém dois jornaes seus, e seria muito longa a lista dos descendentes de portuguezes que tem attingido elevadas posições na scena politica e na cultura universitaria americana. Até hoje, porém, resistindo ás mais tentadoras propostas, a forte corrente emigratoria portugueza não se desviou do Brasil. Esse é o seu dever historico e o emigrante continua a cumpri-lo.

REI DO YSER

O grande Rei Alberto, estrenuo e
sem a arde,
Manda que o povo heroico, em
pertinaz porfia,
O patrio sólo guarde
Contra o invasor cobarde.

A brutal correria,
Que imaginava já a Martyr em
refem,
Defronte o rio Yser esbarra e se
detem !...
Yser é ferreo muro, é Marne, é
Marathonia
Que o barbaro furor domina e
desmorona !

Então, nesse momento,
O teuto desumano,
O seu nefasto plano
Assim, vendo desfeito,
Sarcastico, odiento,
Com vil, feroz despeito,
Rei do Yser intitula o belga So-
berano !

Jamais eu na linsoja o verso tem-
perei;
Meu canto, a minha lyra,
Na virtude se inspira,
No bravo gesto que é a vossa glo-
ria, ó Rei !

Si na Flandria e Wa'onia assenta
o vosso throno
Dos gratos corações, mais do que
rei, sois dono ...

TEIXEIRA DE SOUSA

A figura mais sympathica desta guerra é sem duvida o bravo Rei Alberto, que, com a sua magnifica attitudo barrando a passagem do Meuse aos exercitos do Kaiser, salvou a cultura latina de uma formidavel débacle. A resistencia da praça forte de Liège foi para a tactica do genio militar allemão uma surpresa que desorganizou o seu primitivo plano de uma investida fulminante contra Paris.

A pequena e heroica Belgica cedeu ante a interminavel avalanche teutonica; mas a nação belga subsiste esplendida e heroica do outro

ção de todos os grandes principios por que se batem as nações alliadas e notadamente o exercito belga nas dunas das Flandres.

O direito internacional resurgirá desta guerra com a propria restauração politica da Belgica. Telegrammas da Europa nos annunciam os preparativos de uma grande offensiva dos exercitos germanicos, visando atravessar o Yser e, em consequencia, extinguir de um golpe o exíguo territorio flamengo, onde ainda pode livremente fluctuar ao sopro marinho das praias de La Panne o pavilhão tricolor da Belgica independente.

Estamos entretanto convencidos de que os exercitos allemães não atravessarão o Yser flamengo, porque os soldados belgas, patrioticamente unidos n'uma muralha humana, se opporão á passagem dos oppressores.

E para animar os nesse sacrificio supremo, o Rei do Yser se levantara entre elles para commandar essa ultima resistencia.

A proposito dessa nova ameaça que se projecta contra o extremo territorio da Belgica, julgamos opportuno reproduzir os excellentes

Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes



Commissão de bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes
que foi levar ao dr. Eugenio de Barros,
em sua residencia, a noticia de sua aclamação para paranympho.

Sciindio se a turma dos bacharelados de 1918, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. Sciindio se porque uma numerosa facção dos rapazes que a constituem incompatibilisou-se com o paranympho que por uma pequena maioria havia sido eleito, e acclamou para este posto o illustre professor da cadeira de Theoria e Pratica do Processo Civil e Commercial, sr. dr. Eugenio de Barros.

Essa facção, que se elevou a quasi sessenta bacharelados, deliberou imprimir a maior solemnidade ao acto de sua collação de grãos e isto significa que teremos a registrar no fim do anno um grande acontecimento social. Fala-se numa missa solemne, num banquete e num grande baile. Os rapazes se multiplicam em preparativos; o resto virá com o tempo.

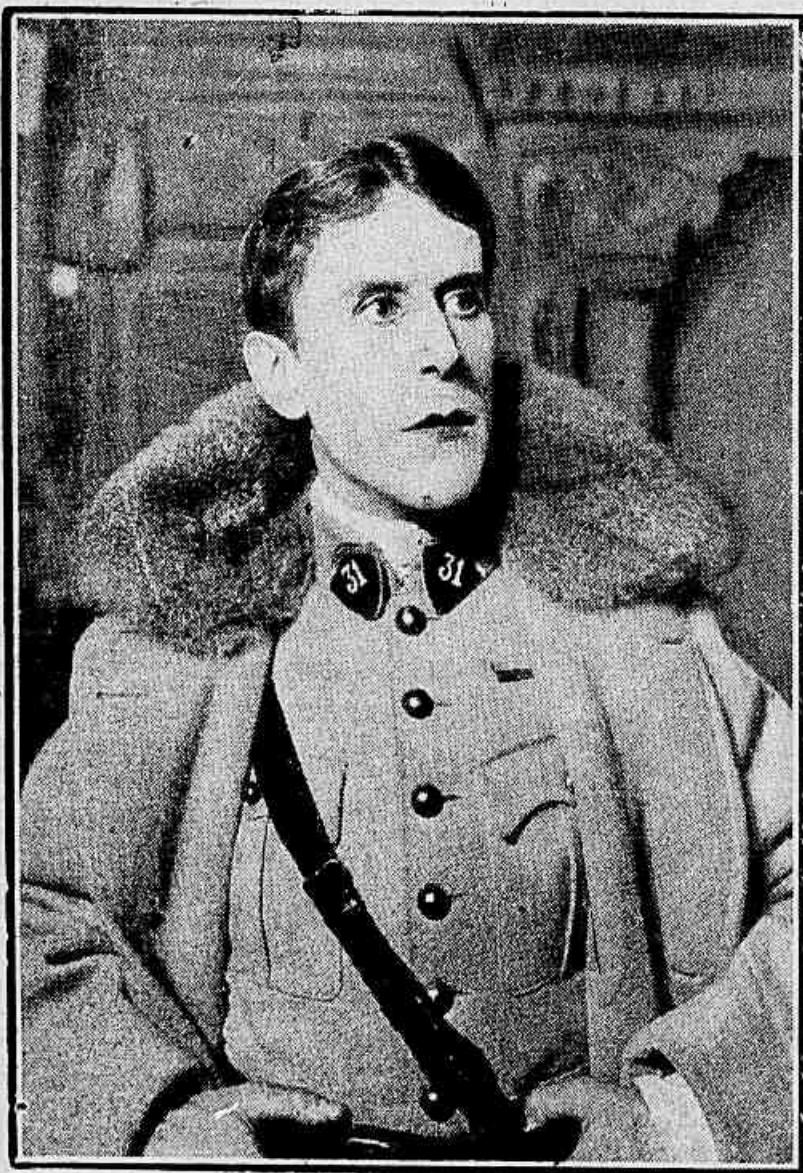
versos que abrem esta nota e que foram recentemente compostos pelo illustre poeta patricio Teixeira de Sousa em honra ao Rei do Yser, expressão que em idioma flamengo significa — FERRO.

Estamos certos de que a pequena Belgica resistirá á suprema e ultima prova. O Rei Alberto, á frente dos seus soldados, saberá defender com honra e gloria o *extremo limite da extrema Belgica*. Aliás, toda a bravura desse povo o escriptor dinamarquez Johannes Jorgensen tão commovedoramente nos descreveu no seu recente livro *DANS L'EXTREME BELGIQUE*.

O Rei do Yser, defendendo a honra do seu povo ultrajado, defende igualmente um principio de direito internacional e na phrase feliz do sr. Alfred Lemonnier, o eminente director da *Indépendance Belge*: *LE ROI ALBERT EST UN BRAVE HOMME ET UN HOMME BRAVE!*

B. de M.

“Un soir au front”



André Brulé no protagonista da peça “Un soir au front”, de Kistemackers, por elle creado em Fevereiro ultimo no Theatro da Porte St. Martin

Uma visita dos bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes á Casa de Detenção

O eminente juriconsulto e professor da cadeira de Theoria e Practica do Processo Criminal da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes visitou, com a numerosa turma dos estudantes do 5.º anno, como vem fazendo em cada anno lectivo, a Casa de Detenção, para alli dar uma aula pratica da importante disciplina que lecciona.

Dessa visita se apurou que alli se encontravam 951 detidos, entre os quaes 62 mulheres e 17 menores. O sr. dr. Candido Mendes demonstrou aos seus alumnos as imperfeições do regimen das requisições de presos para os varios juzos criminaes da cidade, a deficiencia da Casa de Detenção para abrigar hu-

Mario d'Artagão

O soberbo poeta riograndense, apesar de viver na Europa ha uns quinze annos, é ainda frequentemente lembrado, não só em seu Estado natal, onde a familia dos Carrê s Leites

brilha entre as primeiras, como geralmente na poesia nacional. Tendo apparecido nas letras ao tempo em que Guerra Junqueiro dominava o nos o Olimpo, quando toda a mocidade portugusa e brasileira lia a «Velhice do Padre Eterno» e a «Morte de D João» o poeta magnifico de «As Infernaes» tem, como nenhum outro poeta nosso depois dos condoreiros, a emphase e o

impeto, o ardor romantico e o lyrismo exaltado. H uve mesmo um instante em que o magnifico poeta riograndense foi no Brasil uma especie de Byron, cujas apostrophes escandalisavam a burguesia, no periodo em que a sua poesia era romanticamente satanista.

Haverá mesmo ainda, talvez, quem se arripie ao lembrar a poesia «No Inferno» e os sonetos sensualistas da série de «Nervoses». Mario d'Artagão não foi, porém, um poeta escravizado a essa escola truculenta, e algumas das suas poesias lyricas posteriores ás «Infernaes» (de que acaba de publicar se em Lisboa a 3.ª edição) offerecem-nos o aspecto mais encantador do seu talento.



Mario d'Artagão
(DR. ANTONIO CORREIA LEITE)

Possuidor de uma avultada fortuna, exercendo uma acção que se vem progressivamente accentuando nos meios financeiros de Lisboa. Mario d'Artagão continua

a viver, senão como um poeta, pelo menos como um artista, numa fermosa casa exteriormente revestida de rosas e interiormente adornada de obras de arte.

Para dar uma idéa da poesia das *Infernaes*, áquelles que as não conhecem, bastará a leitura do celebre soneto «Noite de Nupcias», dos mais conhecidos do illustre poeta riograndense.

Mal presentindo os passos meus, discretos,
Córando, ella conchega contra o peito
A colcha indiana, que abre sobre o leito
As azas d'ouro de falcões inquietos.

Do ninho azul, que inspira os meus sonetos,
Tonto me abeiro. Palpo... hesito...
(espreito...)

E vejo o ninho, em que a tremer me deito,
Todo emplumado de cabellos pretos!

Pelcos polpudos labios róseos, humidos,
D'azas abertas vóa o pejo, e vóa
O bando de illuções das seios tumidos...

Por fim, na febre louca do desejo,
Tapo lhe a bocca com a bocca, e sôa
Triumphalmente pela alceva um beijo!

manitariamente os detidos, o que dá logar a uma excessiva agglomeração e promiscuidade condemnavel, o facto de varios presos terminarem o tempo das sentenças condemnatorias sem sahir da Casa de Detenção, e muitas outras imperfeições de que está eivado o aparelho judiciario a que obedece a casa de reclusão e que tornam o seu funcionamento extremamente defeituoso, sem que esteja na alçada do seu director alterar ou remediar essas faltas.

Abstemo-nos de reproduzir alguns dos mais impressionantes pormenores dessa visita, já revelados na imprensa, limitando-nos a louvar calorosamente a alta comprehensão que do seu magisterio tem o illustre professor, esforçando-se por incutir nas novas gerações a necessidade de reformar os costumes e pratica do nosso regi-

men judiciario. É um verdadeiro apostolado humanitario esse a que se votou o dr. Candido Mendes, representante de uma illustre estirpe de juriscsultos.

Abrigo da Infancia

O festival organizado por uma comissão de illustres senhoras no esplendido edificio do Lyceu Rio Branco, á rua Haddock Lobo, em beneficio do «Abrigo da Infancia», foi uma das mais bellas festas de caridade ultimamente realizadas no Rio, quer pelo brilho de que se revestiu, quer pela assistência numerosissima. O «Abrigo da Infancia», instllado ha dois annos á rua Major Avila 29, tem a missão nobilissima de proporcionar á mulher mãe a saúde e o repouso necessario para que possa exercer ao abrigo de vicissitu-

UMA VISITA DE BACHARELANDOS DA FACULDADE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES A' CASA DE DETENÇÃO



O illustre jurisconsulto e professor dr. Candido Mendes de Almeida, com a turma de bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, em visita á Casa de Detenção, onde então existiam 951 detentos. Ao centro, junto do dr. Candido Mendes de Almeida, o Coronel Meira Lima, Director da Casa de Detenção.

des a sublime função da maternidade e da amamentação, facultando a criança abrigo nas horas de trabalho da mãe, dando-lhe alimento e o tratamento medico quando doente.

Vivendo de pequenas contribuições, esta obra commovedora e benemerita dispõe de minguados recursos. Com estes mantem, porém, uma creche, um dispensario e uma polyclinica. Entendemos estar um serviço ás leitoras da *Revista da Semana* facultando lhes o conhecimento desta obra de altruismo, tão digna da protecção de todas as mães.

Bastaria que cada mãe contribuisse mensalmente com uma pequena quota em beneficio das mães pobres para que esta obra tão bella ficasse em condições de poder estender consideravelmente a área da sua beneficencia.

Joffre no Rio

A noticia da vinda ao Rio de uma embaixada do governo francez, presidida pelo estadista e eloquente parlamentar René Viviani, antigo presidente do conselho de ministros, e na qual o heroico exercito de França seria representado pelo glorioso vencedor do Marne, alvoroçou a cidade.

A confirmar-se a noticia do «Jornal do Brasil», é facil calcular a que gráo de entusiasmo attingirão as homenagens prestadas pela capital do Brasil ao Marechal de França, que impediu a victoria germanica e salvou a causa da Liberdade no mundo. Os precedentes da presença das embaixadas da Inglaterra e da Italia no Brasil autorisam-nos a suppor que em breve veremos passar na Avenida Rio Branco, emparvasada de bandeiras

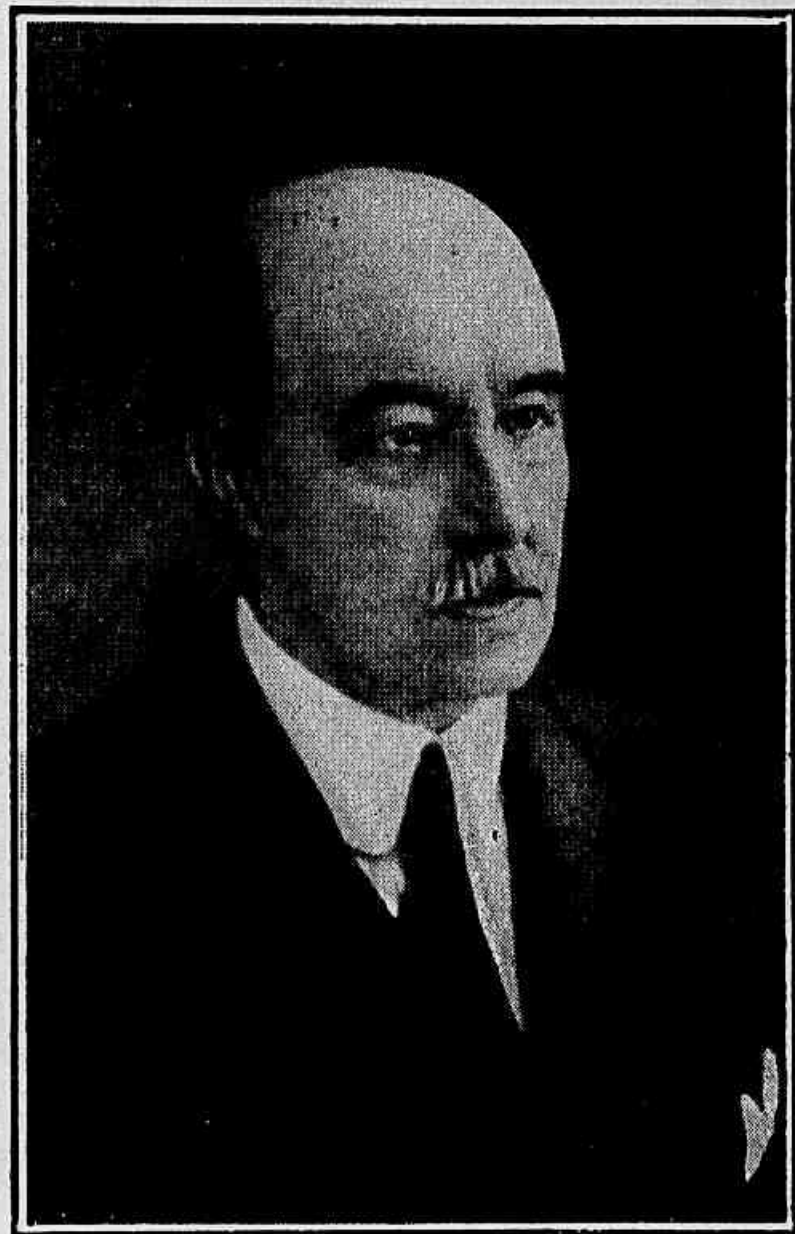
tricolores, e saudado por acclamações estrepitosas, o vencedor do Marne.

Cunha Vasco

Com a morte de Cunha Vasco a colonia portugueza perdeu uma das suas figuras mais representativas na intelligencia e no character. Enriquecido de uma cultura adquirida pelo proprio esforço, tendo contribuido de um modo saliente para o

desenvolvimento da industria de fiação e tecelagem, homem de finissima educação, colleccionador de obras de arte, ligado pelo parentesco a distinctas familias brasileiras, Cunha Vasco conquistara um circulo de amizades fieis e dedicadas, e era tido nas espheras commerciaes e industriaes como uma personalidade de grandissimo destaque.

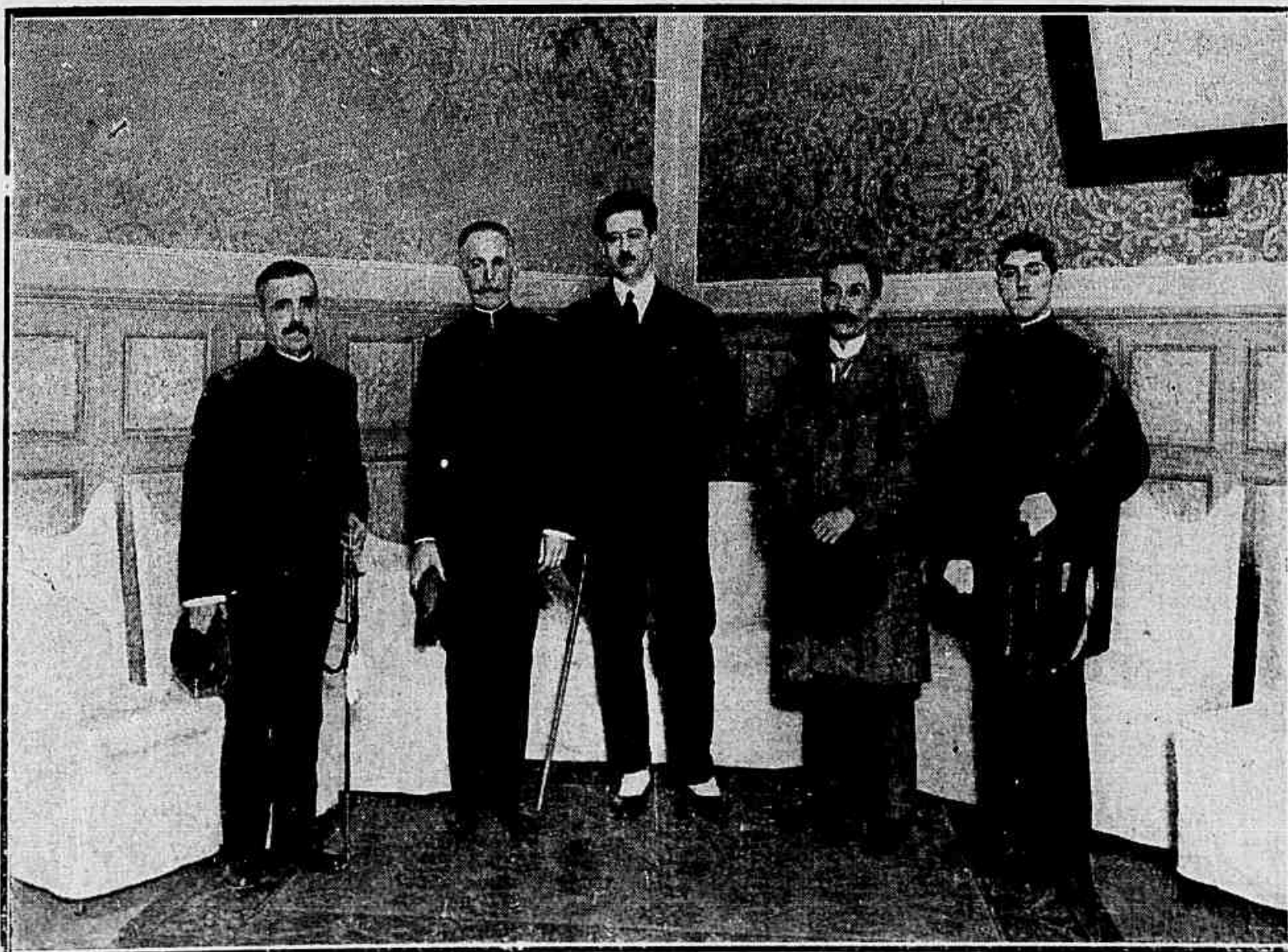
O seu funeral constituiu, pela quantidade e qualidade das pessoas que acompanharam o morto ao cemiterio, a mais eloquente e significativa das homenagens,



o ultimo preito a um homem que tão honrada e nobremente vivera.

A *Revista da Semana* apresenta á illustre familia do morto os seus respeitosos cumprimentos de condolencias.

O MINISTRO DA CHINA NO RIO

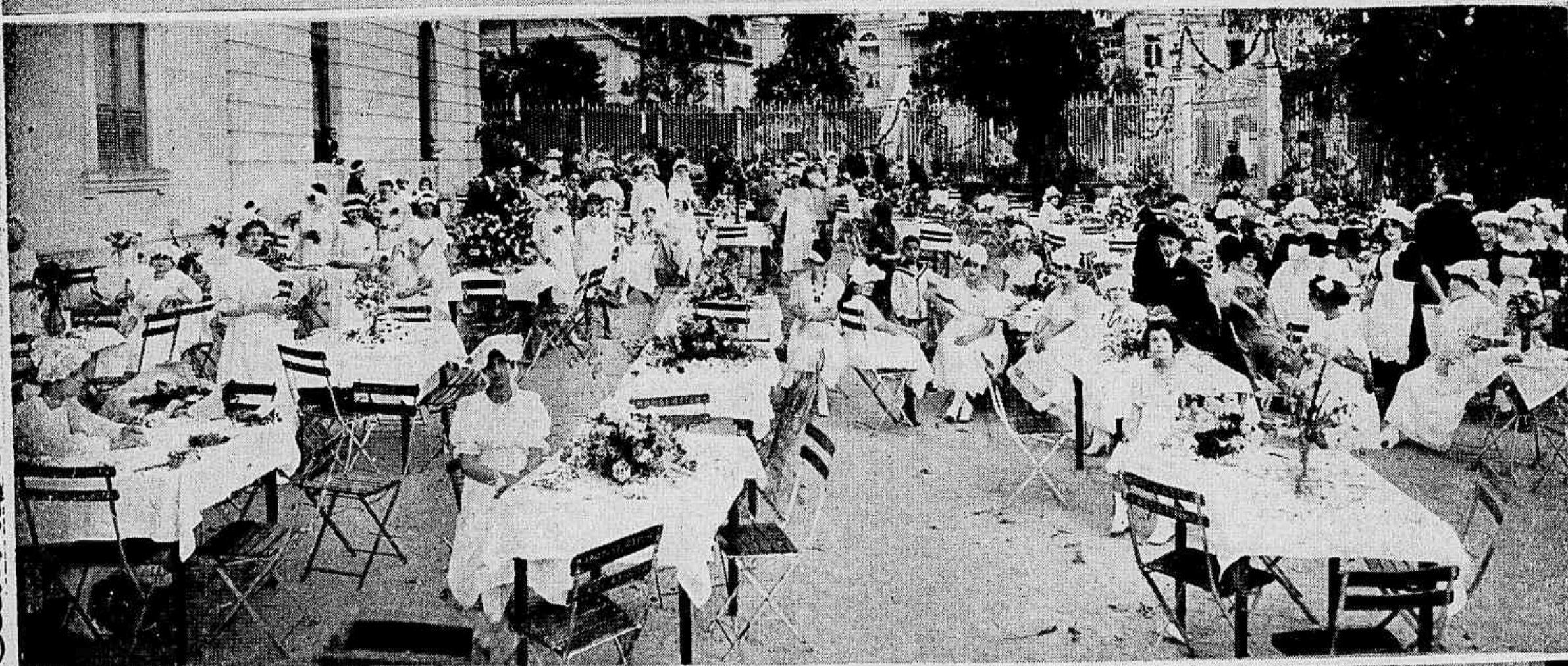


S. Ex. o sr. Shin Ji Ding, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Chinezinha junto ao governo brasileiro no salão do Arsenal de Marinha, por occasião de seu desembarque.

O festival em benefício do Abrigo da Infancia no Lyceu Rio Branco



1 - A comissão promotora do festival.
2 - As mesas do chá no jardim do
Lyceu. 3, 4 e 5 - Senhorinhas que serv-
ram o chá. 6 - Aspecto de uma das mesas.





O Presidente da
República Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra
JORGE V.

Um densissimo nevoeiro batalhara com os austriacos em Caporetto. A cheia do Piave batalhou agora com os italianos. A Italia vibra de enthusiasmo. O mundo inteiro aclama os exercitos da

médio e baixo Piave e espera-se a cada momento o ataque das tropas do generalissimo Diaz no valle do Brenta, até onde se infiltraram consideraveis massas de infantaria inimiga. A pressão italiana prosegue ininterrupta e inexoravel e o inimigo, contra atacado sem um momento de trégoas, debaten-do-se nas maiores dificuldades para renunciar-se, devido á inundação do Piave, retira em desordem.

Desde o dia 20, quando o inimigo, já batido no planalto do Asiago e no mont: Grappa, fôra forçado a encurralar-se no Piave e na zona de Montello, entre Candelu e Caposile, a victoria italiana estava assegurada. A retirada para além do Piave é a conclusão desastrosa de uma batalha que o commando austriaco iniciara com um programma de conquista de territorios e o objectivo de desfechar

um golpe decisivo na defesa italiana. A principio detido e, depois da contra-offensiva, derrotado na zona montanhosa e na planicie, tendo soffrido enormes perdas, exausto de forças, despojado das pequenas vantagens iniciaes alcançadas, o inimigo foi vencido e obrigado a bater em retirada. Deste modo, a batalha planejada pelo marechal Conrad von Hoetzendorf pode ser considerada irremediavelmente perdida para os exercitos austro-hungaros.

A Italia acaba, pois, de concorrer de um modo proeminente para a victoria da causa dos seus alliados, demonstrando ao mundo a vitalidade da sua civilização, o poder das suas forças justificando de um modo solenne os seus direitos ao exercicio efficaz de uma grande influencia nos destinos da humanidade, prolongando no futuro o papel rutilante desempenhado no mundo antigo pelo povo romano e na ascença pelas Ren republicas

italianas. Tendo-se encarregado de mostrar a fraqueza da Austria exausta, annullando com o heroismo dos seus exercitos o perigo que constituia uma frente de batalha de 150 kilometros, coube á Italia a gloria de vibrar o primeiro grande golpe no aparelho militar dos Imperos Centraes.

Gratos aos seus serviços dedicados e lealissimos, todos os chefes de Estado das nações alliadas saudam a Italia e a encaram como a precursora da victoria. Honra e gloria, pois, á Italia, mãe da latindade, onde se elaborou a civilização a que estamos afilidos! Certamente, a Allemanha proseguirá ainda na guerra, mas as abeições por que ella combatia estão irremediavelmente condemnadas. A Allemanha está vencida

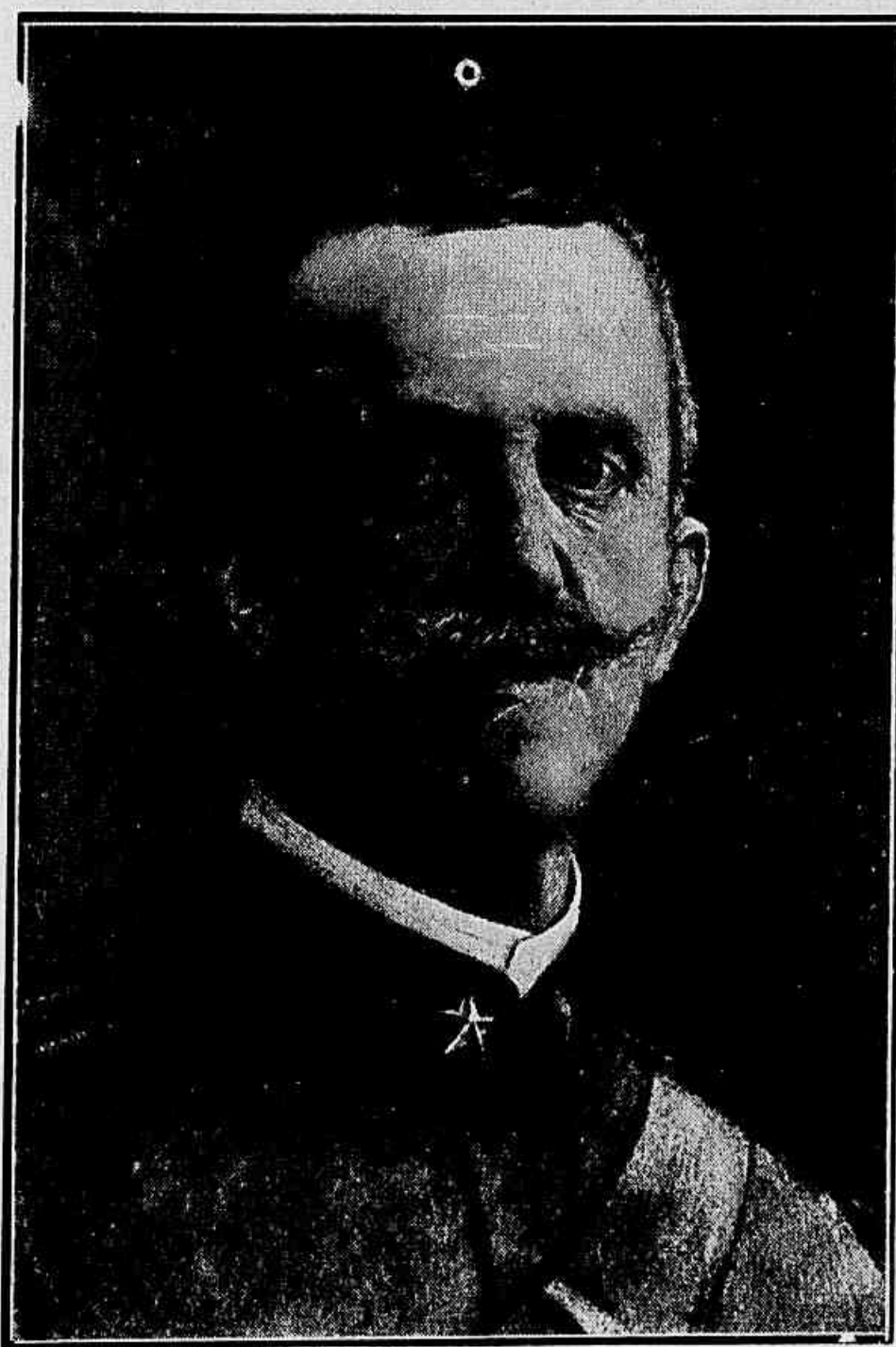
Italia victoriosa e a revolução agita o imperio austriaco, abalando-lhe os instaveis alceres numa ameaça alarmante de subversão. Desde que, á primeira arre nettida, os exercitos austriacos não conseguiram vantagens correspondentes aos poderosissimos effectivos empenhados na offensiva, aqui mesmo nos abalançámos a prevêr o desastre, pela observação facil de que as tropas que haviam conseguido atravessar o curso do Piave se encontravam em situação difficil, separadas das suas bases.

Sensivelmente se percebe que não só a Natureza combateu contra os austriacos. O moral das tropas do Imperador Carlos não estava á altura do grande com nettimento militar, e o factor moral pesou na balança em proporção consideravel. Os italianos combatiam na preservação do seu territorio, contra um inimigo implantado no seu solo, ameaçando a planicie veneziana, marchando contra Treviso, Veneza e Padua. A sua intrepidez centuplicou-se. Da parte dos austriacos não existia um alto objectivo moral, justificativo e alentador de sacrificios. Pelejavam pelos allemães em terra aheia, numa campanha que se tornara odiosa ao povo, ansioso de paz. Nestas condições de favoraveis era de presumir que ao insuccesso relativo do primeiro impeto succedesse a derrota, tanto mais que os exercitos da monarchia dual se defrontavam com um exercito reorganizado, sob o commando de um chefe prestigioso, resolvido aos supremos sacrificios na defesa da Patria.

E' arriscado, á hora em que escrevemos, computar pelas noticias telegraphicas as perdas soffridas pela Austria nesta batalha desastrosa, a que faltou sequencia e que se paralyçou quasi logo no inicio.

Os telegraphos mencionam 200.000 baixas entre mortos, feridos e prisioneiros. A' primeira vista p de parecer demais para uma acção que não chegou a generalisar-se; mas, se levarmos em linha de conta que as forças austriacas tiveram de operar uma retirada para a outra margem do Piave em condições e cabiosas, deverá admittir-se que essa operação haja occasionado perdas sagrantissimas.

Os austriacos, que tinham conseguido atingir Montello e Musille, foram obrigados a evacuar a quasi totalidade da faixa de terreno occupado no



S. M. Victor Manoel III
REI DE ITALIA

Os restos mortaes do Regente Feijó.



1 — Diogo Antonio Feijó. 2 — Os restos mummificados do regente do Imperio, Padre Diogo Antonio Feijó, descobertos na Igreja de S. Francisco, em S. Paulo.

Diogo Antonio Feijó

O Instituto Historico de S. Paulo viu coroada de exito as pesquisas a que procedeu para descobrir os restos mortaes do regente do Brasil, padre Diogo Antonio Feijó, a quem a nação é devedora de inestimaveis servços. Animado de um esclarecido espirito liberal, dor o de superiores qualidades de governo, que faziam delle um modelo de estadista, sabendo usar da auctoridade e da energia com raro tacto, defensor intransigente da honra nacional, o famoso ministro da Justiça representa um papel transcendentissimo na hora alarmante em que a nação parecia pender para a anarquia e o desmembramento.

O padre Feijó ficou sendo o representante historico dessas superiores qualidades com que o paulista tem affirmado tantas vezes no decurso da vida nacional os seus dotes superiores de homem de Estado; o luminar de uma dynastia que se prolonga até ao Presidente da Republica, e que o patriarcha da Independencia, o grande José Bonifacio, iniciou de um modo tão glorioso.

Os despojos do eminente vulto da Historia patria, encontrados na Igreja de S. Francisco, terão o mausoléo condigno que o Estado de S. Paulo vae erigir ao seu filho insigne.

A lingua portugueza no Brasil

Tem-se affirmado ultimamente que a lingua portugueza vae-se transformando no Brasil; e que, se o não impedir a reacção erudita, poderá perder os seus caracteristicos, tornando-se uma algaravia insupportavel.

A leitura dos bons modelos vernaculos, de Portugal e do Brazil, convence-nos de que a lingua portugueza entre nós é em tudo a mesma que recebemos de Portugal.

Já havia chegado alli, desde os seculos XVI e XVII, a esse gráo de perfeição, no qual de sorte se fixam as linguas que se não podem alterar sem corromper-se.

«Une langue bien faite, disse Renan, n'a plus besoin de changer... on ne prétend l'enrichir que quand on ne veut pas se donner la peine de connaître sa richesse.»

O mesmo já haviam dito, além de outros, Villemain e Voltaire.

São deste as seguintes palavras:

«Toute langue étant imparfaite, il ne s'ensuit pas qu'on doive la changer. Il faut absolument s'en tenir à la manière dont les bons auteurs l'on parlée; et quand on a un nombre suffisant d'auteurs approuvés, la langue est fixée. Ainsi on ne peut plus rien changer à l'italien, à l'espagnol, à l'anglais, au français, sans les corrompre; la raison en est claire: c'est qu'on rendrait bientôt intelligible les li-

vres qui font l'instruction et le plaisir des nations.»

A lingua de que se servem os nossos escriptores mais polidos, como Ruy Barbosa, não é differente da que admiramos nos melhores modelos classicos; salvo as indispensaveis innovações a que todo o idioma está sujeito, as quaes de nenhum modo lhe alteram a estrutura, indole e feição peculiares.

E o numero desses escriptores tende a augmentar, graças ao interesse que a boa linguagem vae despertando, principalmente depois dos trabalhos doCodigo Civil.

Antigamente havia entre nós menos cuidado nas composições literarias; e, ainda, nos trabalhos destinados ao ensino da mocidade.

Sirva de exemplo o conhecido compendio do Conego Honorato (adoptado durante muitos annos em todo o Brazil para o ensino da eloquencia).

Tratando do estylo, diz (2.^a ed., p. 120):

«Esty'o, em sua accepção primitiva, era o nome que dava-se a um instrumento de aço em forma de agulha com que escrevia-se sobre taboas de cera; depois passou a significar o que escrevia-se...»

E na recapitulação á p. 124, formula estas perguntas:

«Como deve-se entender as palavras elocução, dicção e estylo? Quaes as regras especiaes que deve-se observar sobre o estylo?»

Figuras e Factos



1 — Grupos de senhorinhas no ultimo baile do «Club S. Christovam». 2 — Alunos do Collegio Militar que acabam de fundar uma liga catholica sob a direcção do padre Henrique de Magalhães.

Para defender a lingua portugueza, mantendo-lhe a unidade e perfeição, além do concurso dos polidos escriptores que temos e continuaremos a ter, ha os meios indicados no profundo trabalho de Antonio Neves Pereira (MEM. DE LIT. PORT., vols. IV, p. 339 a 406; e V.p. 152 as 252).

A Academia Brasileira de Letras, que justamente se propõe a ser «a guarda da nossa lingua», grande serviço prestaria compondo o Dicionario, que em Portugal ficou na primeira letra do alphabeto.

Recolhendo nelle, como em um thesouro, as riquezas de vocabulos, phrases e expressões encerradas nas obras classicas, sobre facilitar o seu «uso promptissimoo e universal», preservaria a nossa formosa lin-

gua da influencia corruptora do uso imperito e do capricho de escriptores pouco esmerados.

«Ils ont rendu un service inappréciable à l'esprit humain, diz Renan, en créant le DICTIONNAIRE, en nous préservant de cette liberté indéfinie qui perd

le largues... le DICTIONNAIRE DE L'ACADEMIE renferme ce qu'il faut pour l'expression de toute pensée, quelque délicate, quelque nouvelle, quelque raffinée qu'elle soit.»

Por sua vez, Brunetiere affirma que a verdadeira gloria da Academia Franceza está no serviço que presta, com o seu DICCIONARIO, á unidade geral da lingua, principal instrumento de sua universidade.

Solidonio Leite

Não ha nada tão triste para um homem instruido como viver com uma mulher ignorante. Sente o tédio vago, porém positivo, que produz numa habitação a vista de um relógio parado.

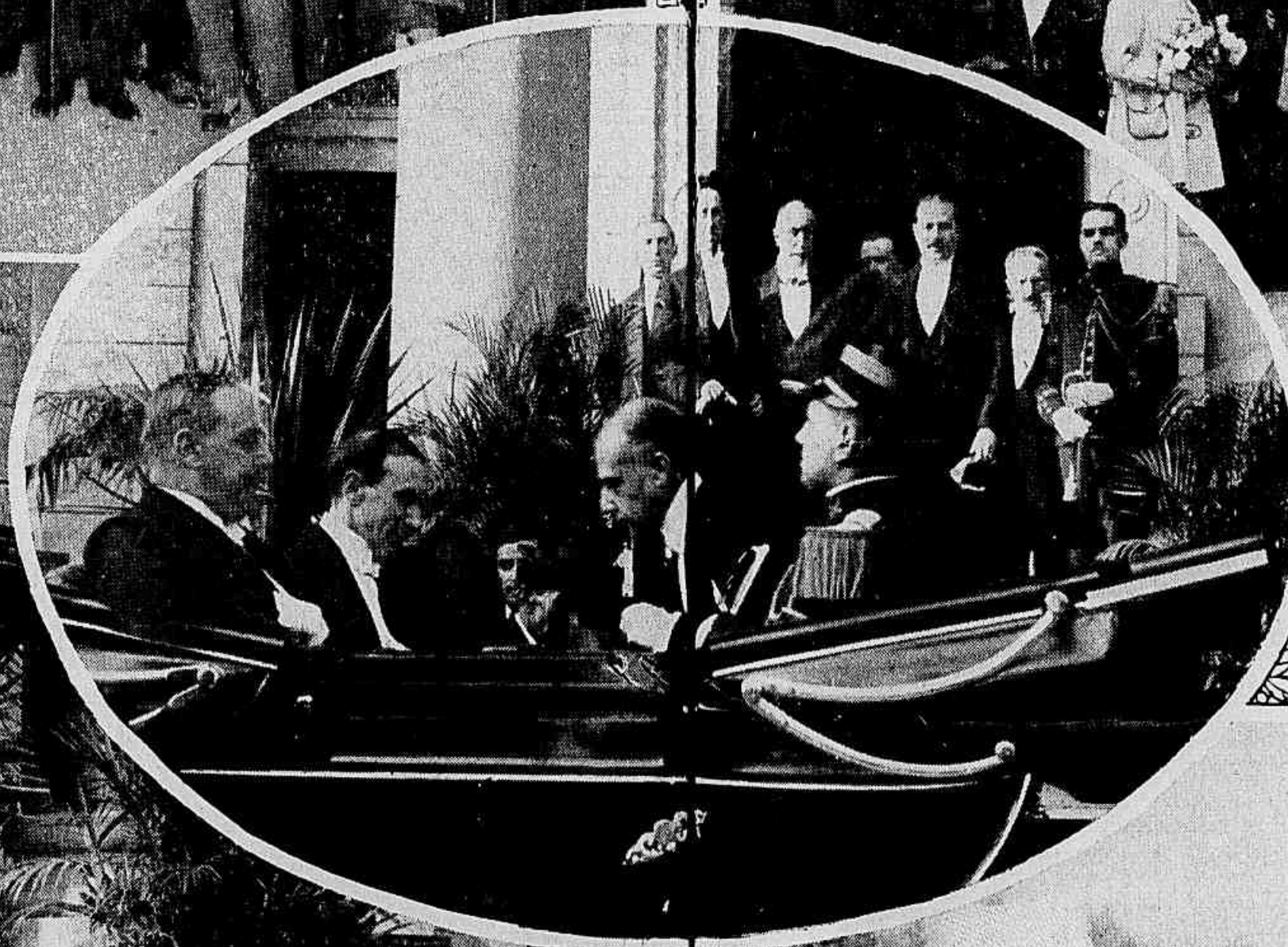
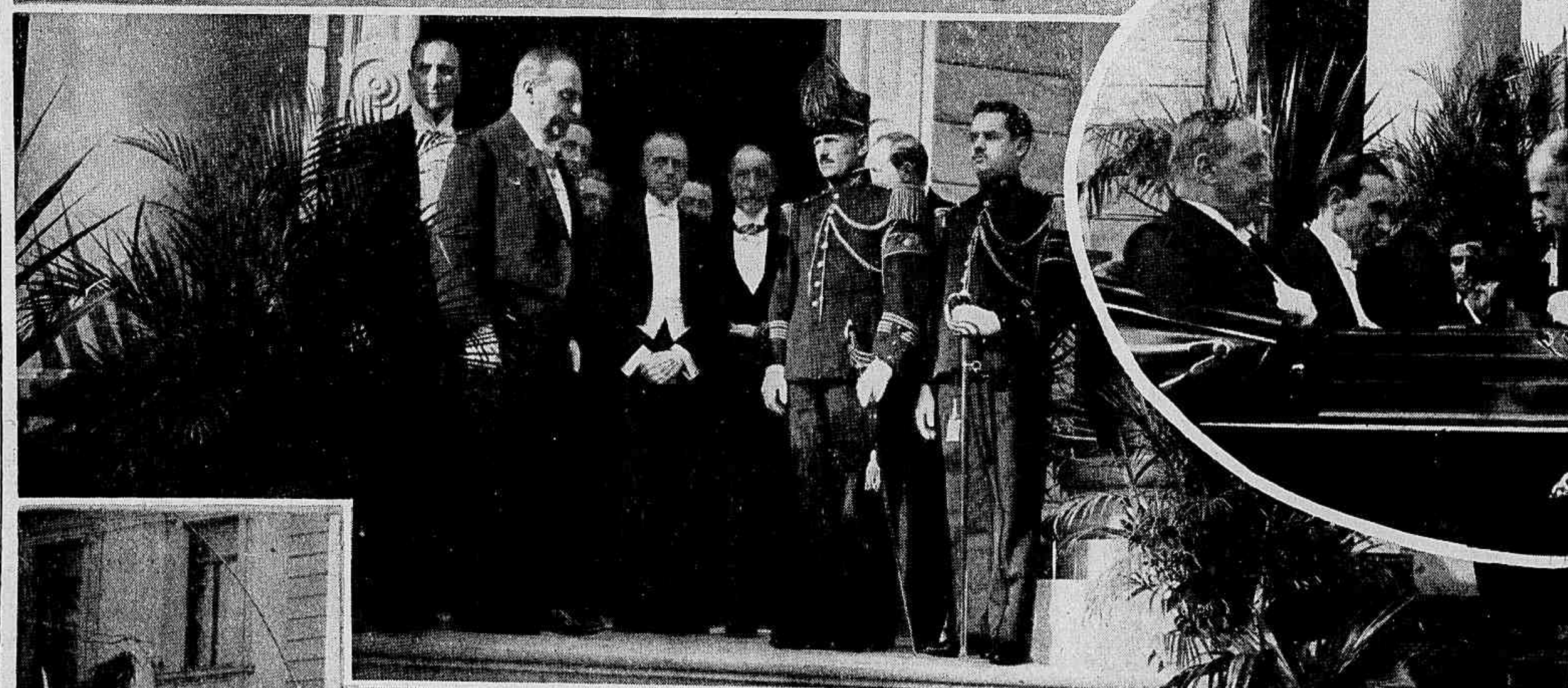
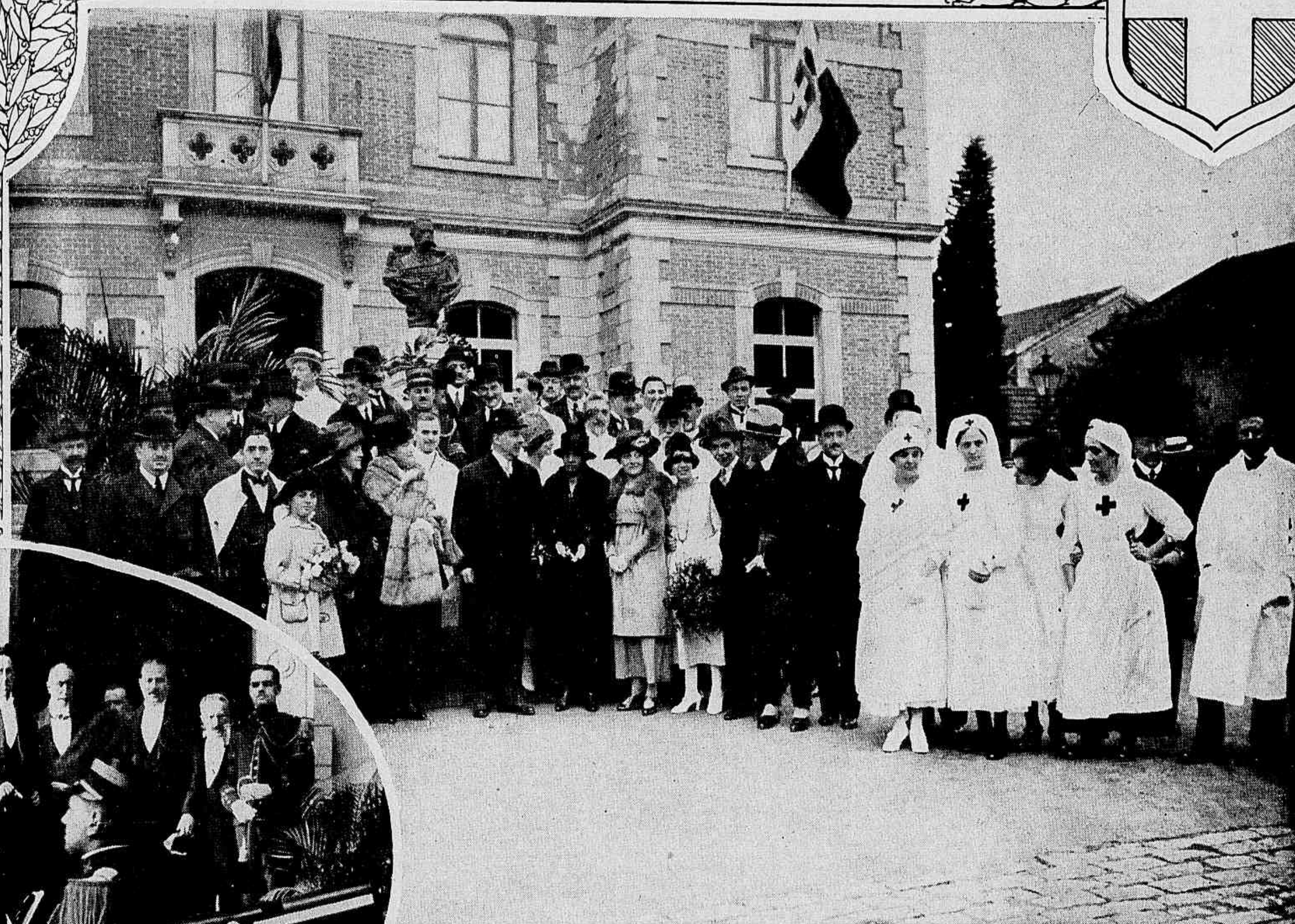
*

Os juramentos são a moeda falsa com que se pagam os sacrificios do amor.



Casamento do professor Ruy Pinheiro, secretario do Lycée Français, com a senhorinha Cyria Murtinho de Souza, filha do saudoso deputado federal Ber.edicto de Souza.

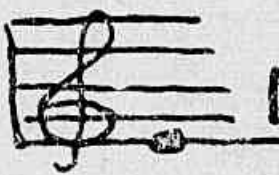
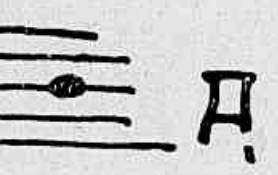
S. PAULO recebe entusiasmamente a EMBAIXADA ITALIANA

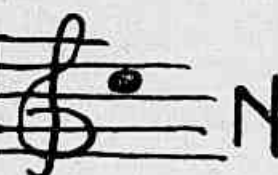
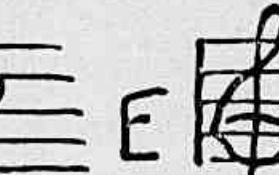
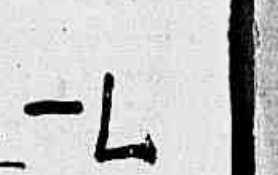


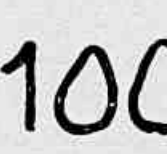
1 — A chegada da Embaixada à estação da Luz. 2 — A recepção no Palácio do Governo. 3 — O batalhão da Força Pública que prestou continência à Embaixada. 4 — Visita da Embaixada ao Hospital Umberto I.º, na manhã de 24 do corrente. 5 — O Sr. Embaixador Liciani chegando ao Palácio dos Campos Eliseos. 6 — A Embaixada visitando o Instituto Butantan.

SONETOIDE

NHA 1^a [8 annos] O' TPO DA IAC A
 BR  CÔTINUDO E ATROO D'TRO D'STA SAUDAD!
 O TPO Q  CI NA + Q RIDA [8 annos]
 A' **M**ERIA ME SURG E  C TRÃÃ  RÊ  A!

AH! Q  LTA ME F  A SÂTA ÎGNU [8 annos]
 NHÃ FEETIVAL D  NHA A  LEC  A!
 Q ME D  VIVR NESSA B'  EXIIT  A
 1 [100 annos] 1  LENIO OU TODA A ETRN [8 annos] !

O'  NHA MENINIC O' TPOO BÔO D OUTR [meio dia]
 Q ME D  VOLTAR A'  [Botucatu'] AG [meia noite]
 Q EETOU 10 ILUDI  ABÃ  NA  E  -L

Q ME D   RER E NAACR  VAMÊTE
 RA VOLTAR A' VIDA Î  ~ E I  100 T!
 O' MEU TPO... CRA' D M. i  c o co'!

RAUL



Diário de Carlos D'Utra

20 de Junho — Estive alguns minutos, no Leite Kibeiro, em palestra com tres immortaes, isto é tres socios da Academia Brasileira. Um d'elles entendia que a illustre grey está carecendo de mais philologos. E' um ponto de vista. E não dos máus, ainda que não seja dos melhores, visto que aquillo deve ser um gremio de escriptores (escriptor: — o que escreve bem, o que faz a belleza escripta, o que seja capaz de fazer comprehender um aspecto da vida dentro de uma formula de belleza) e os philologos, em geral, fazem tudo muito feio. Um outro pensava que o melhor criterio é o de encher a Academia de poetas, por peor que estes escrevam — poetas, poetas apenas, poetas em penca, como systematizava o veneravel e irreverente Silvio. O terceiro, entretanto, era pelo *panthéon* — a Academia pr mío de consagração definitiva, incontrastavel, ou synthese da mentalidade nacional. Este é dos que preferem um Frontin — expoente da engenharia — a um desses colibris sonetistas, de que é fertil o Brasil; um Arcoverde ou D. Silverio, ou Duarte Leopoldo, ou João Gualberto — altos dignatarios do espirito ou hierarchia ecclesiastica — a um joven cantor enamorado...
— Mas... o Silva Marques?
— Esse é um escriptor.
— Que não está na Academia...

— Mas estará, quando quizer. Aliás, esse talvez seja o melhor criterio: passar os olhos por cima de todo o immenso Brasil, cada vez que se abrir uma vaga na Academia. Agora, enxergou-se o illustre Alberto de Faria, em S. Paulo. Amanhã, todos verão Silva Marques, na Bahia; ou Alphonsus de Guimarães, em Minas; ou Amadeu Amaral e Alberto Sousa, em S. Paulo. Ou... são tantos! Porque isto parece bem melhor que imaginar que os grandes escriptores do paiz tomam, diariamente, o chá do Alvear ou a fresca da Avenida.

22 de Junho — Um reporter sensacionalista afirma-me que o Rio atravessa um periodo amoral. Está claro que eu duvidei. Mas o homem é terrivel e prometteu-me provas.

— Provas? E V. as tem?

— Quer vir ao *Assyrio*?

Fui. A mesma orchestra de sempre. Os mesmos bailarinos deploraveis,

— Está vendo?

— Estou: uma maçada.

— Não, aquelles mocinhos...

— Conheço alguns, que aliás dançam deliciosamente o *one step*, nos chás caridosos. Elegantinhos,

— Mas vivem á custa... daquellas raparigas!

— Impossivel!

— Qualquer dia, vel-os-á num *cliché*

GALERIA DA REVISTA



Cléo, a linda e graciosa sobrinha do sr. Carneiro Junior, director-gerente da Companhia dos Grandes Hotéis Centraes

do meu jornal...

— Palavra?!

— Espere, e verá.

23 de junho — Ruas desertas. Um grande frio, um intenso frio, réstos do *menuano*, o vento indomito que, na pampa gaúcha e lagos caharinenses, varre serras e mar, varejando tudo, torvellinhando aguas e bosques, gelando tudo em mil léguas de redondo. Fico a meditar um pouco, e revejo as minhas longes terras sulinas, onde a temperatura desce de zéro dez a dez graus, noivando as manhãs e atulhando de neve espessa as quebradas da Serra do Mar. Nestes dias, o trabalho agita mais os braços na leira,

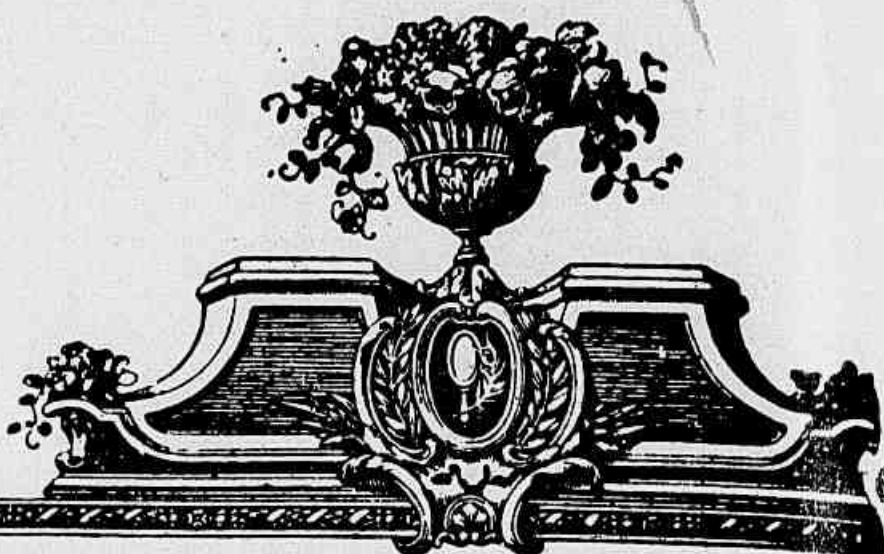
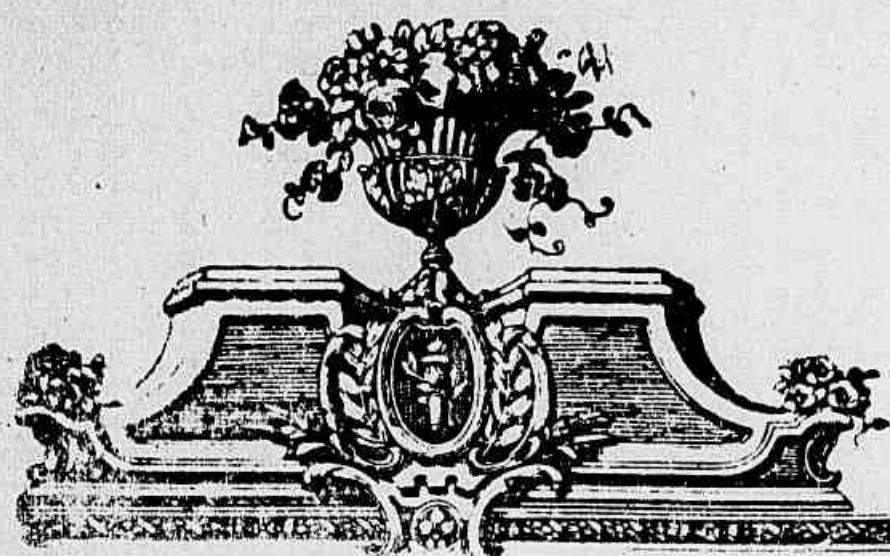
cantam mais alto as vozes das raparigas, augmentam as rendas do parcho, com os casamentos. E ninguem olvida os bons santos festeiros: queimam-se-lhes os fósforos chineses, crepitam, té noite avançada, as fogueiras, com as theorias de dansistas puladeiros e cantoria ilhóu ou minhóu, ensinada pelos avós... E' o branco nês das geadas, que o sól cariciante das dez horas róss e de faz vagarosamente...

Aqui, vejo desertas as ruas, vazias as casas de chá, sempre ruidosamente cheias.

Gelados, para que? Chá? Um perigo, a pneumonia! Mas... onde as magnificas pellichas, as raposas, as marilhas e os magrestosos vestidos de velludo, de que a Avenida estivera repleta, no outomno azul desta linda terra de céos vulgarmente azues? Ruas desertas. Dia sombrio e glacial. A immensa, a incontida saudade das manhãs junianas da terra longinqua, onde as raparigas rosadas e sentimentaes passam dia em coneço, pés atufados na geada ou néve, cantando endeixas ingenuas e crystal-linas, ensinadas pelas avós!

25 de Junho — Abro os jornaes. Estão atulhados de telegrammas da Europa, mas de telegrammas que falam, unicamente, da grande guerra. (Da nossa guerra, dizem que continúa platónica; ou que ainda não estamos ne'la, a crer-se nas palavras do meu eminente amigo e illustre soldado, marechal faria). Mas os jornaes andam tão inundados de noticias do front que estas têm perdido um pouco o poder de emocionar. Perdem, pelo excesso. Hoje, entretanto, muito embora a abundancia de communicador, alguma cousa nos sacode a alma — ha, nesses despachos, o quer que seja de grandioso, de magnifico.

E' a victoria da Italia. Um outro sentimento — intima e justa vaidade, generoso orgulho — invade-nos, podendo ver constata essa esplendida etape do heroismo latino. A Italia, a mad e aliada e formosa, cujo patrimonio moral e artistico vale pela mais alta gloria da raça, victoriosa! Sente-se bem um novo espirito de confratada fé. Com ella, a eterna Italia, vencem os ideaes da civilisação mediterranea, a unica, a clarividente e harmonica civilisação da grande raça — derradeira esperança da terra e ultimo sonho da belleza humana. Este Piave, hontem quasi anonymo, é um synbolo de grandezza e gloria impereciveis. A's suas margens,



que os centauros da península varreram no impeto do triunfo, ajoelharão, amanhã, convictos, os povos cultos — nelle viverá, por todo o sempre, o balsamo da fé, a essência divina da victoria... Bem me valeu a pena ter aberto, hoje de manhã, os jornaes.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — sra. Beatris de Figueiredo (nascido Tasso Fragoso); a senhorinha Jeanne Alpoim de Menezes; o ministro Pedro de Toledo, illustre representante do Brasil junto ao Vaticano; o brilhante parlamentar Pedro Moacyr; o ex presidente e Bueno Brandão; os drs. Didimo da Veiga, Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima.

AMANHÃ — as senhorinhas Silvia Cordeiro da Graça e Maria de Lourdes Abrantes; a galante Diva de Miranda Freitas; o illustre dr. Brício Filho; o senador Cunha Pedrosa; o dr. José de Almeida Maia Rubião e Sra. Maria Machado.

SEGUNDA — a senhorinha Imena Malcher Serzedello; o distincto secretario de legação Lourival Guithobel; o dr. Henrique Moss de Almeida.

TERÇA — o dr. Julio Furtado, director de Matas e Jardins, brilhante collaborador de Passos e Lauro Müller na magnifica transformação material da cidade; o deputado Antonio Calmon; o dr. Francisco de Oliveira Passos, distincto engenheiro e perfeito *gentleman*; o commandante Thiers Fróes da Cruz; a senhorinha Laura Bressane, filha do coronel João Bressane, residente na cidade de Campanha.

QUARTA — a sra. Joaquim Gomes de Andrade; a senhorinha Odette Deschamps; o commandante Gustavo Sarahyba.

QUINTA — a senhorinha Julita Ephigenio de Salles; o professor Belfort Rôxo; o cel. Marcondes de Azevêdo.

SEXTA — as sra. Abreu Fialho e Carmen de Olivert Velloso; o graciosos Miguel Angelo de Gelim Brandão.

ainda na proxima semana:

TERÇA — o eminente brasileiro, professor Miguel Pereira, a cuja patriotica campanha devemos as

ultimas acertadissimas medidas de saude publica tomadas pelo governo federal.

QUARTA — a sra. baronessa de Eliario Barbosa, benemerito e piedoso espirito e nobilissima alma, a quem os necessitados abençoam em cada dia, tantas vezes os tem soccorrido e confortado;

QUINTA — o illustre principe da Igreja e virtuoso sacerdote D. Epaminondas Nunes, bispo de Taubaté.

Casamentos

— a senhorinha Laleta Rimas e o Tte. Mar o de Barros Barreto;

— a senhorinha Laura Peixoto de Miranda e o sr. Manoel Moreira de Sousa;

— a senhorinha Noemia Esperança Arnoso e o Tte. Rodolfo Augusto Jourdan;

— a senhorinha Deolinda de Araújo Pereira e o sr. Domingos Campos

Enlace Carneiro da Cunha (Ruy) — Balthazar Pereira (Evalda)



Realizado quarta-feira servindo como padrinhos: Da noiva, no civil, Olegario Marianno e senhora; no religioso, commandante Franca Velloso e senhora. Do noivo, no civil, dr. Manoel Cicero Pergrino e viúva Caio Carneiro da Cunha; no religioso deputado Balthazar Pereira e senhora.

— a senhorinha Ottilia Nestor Victor e o Tte. Euwy Pessoa Barros.

Em Santos: — a senhorinha Fausta da Fontoura Duclos e o sr. Thomaz Alvim.

Em Bagé: — a senhorinha Lia Arruda, directa irmã do dr. Ivo Arruda, nosso brilhante colega, secretario d'A Noticia, e o capitalista Alfredo Costa.

Baby

Fez um anno domingo o gentil Antonio, filhinho do distincto homem de letras Balthazar Franklin Tavora.

Nolvados

— a senhorinha Carmen Meira e o sr. Francisco Antonio Pereira Junior;

— a senhorinha Ruth Gomes Nobrega e o dr. Argemiro Zimmermann;

— a senhorinha Marieta de Macêlo e o sr. Alvaro Cavalcanti de Oliveira;

— a senhorinha Avelina Mattoso e o sr. Mario Mendes.

— a senhorinha Elsa de Caldas Brito, filha do dr. Eduardo de Caldas Brito e neta do illustre medico dr. Moura Brazil, e o nosso distincto amigo Francisco de Almeida Magalhães, da casa bancaria desta praça Custodio de Almeida Magalhães & Ca.

O brilhante jornalista Renato de Castro, nosso querido companheiro, teve o prazer de dar a mão de sua gentil filha Carmen ao sr. Rodrigo Octavio Pinheiro, moço de muito merito e distincção social.

Os que viajam...

Dr. Carlos Rodrigues — regressa de sua viagem à America do Norte o eminente jornalista, nosso mestre, sr. dr. José Carlos Rodrigues, que durante tantos annos esteve á frente do *Jornal do Commercio*.

Acompanhado de seu official de gabinete, dr. Curvelo de Mendonça, seguiu para a Bahia, onde inspecionará os serviços postaes, o dr. Camillo Soares, director geral dos Correios.

Nascimento

O distincto casal Belmiro Brêtas viu augmentadas as alegrias de seu lar, com o feliz nascimento de uma linda filhinha, que recebeu o nome de Yedda.

Diplomaticas

Estamos com um ministro plenipotenciario da Republica Chinezã no Rio. S. Ex. Sin J. Ding desembarcou em um dos dias da passada semana, no Arsenal de Marinha, com todas as honras devidas a sua alta investidura. Ainda não foi marcado o encontro de s. ex. com o presidente Braz, para entrega de credenciaes.

— partiu para a Bahia, onde ficará vice consul de Portugal, o dr. Gonçalo de Vasconcellos.

— o consul honandez, com Henrique Palm, recebeu da colonia de seu paiz, domiciliada no Rio, significativa manifestação de sympathia, por ter completo um decennio de uteis serviços nesta cidade.

— o ministro Cisneros, de Cuba, entregou, terça-feira, suas credenciaes ao presidente Wenceslão Braz. Serviu de introductor diplomatico o ministro Oscar de Teffé.

Randolpho Chagas

Encontra-se nesta capital, onde veio fixar residência, com sua exma. família, o nosso querido amigo Dr. Randolpho Chagas uma das maiores influencias politicas do Estado de Minas.

O Alvear

Inaugurou, quarta feira, seus novos salões a sorveteria Alvear, onde o mundo elegante costuma dar-se *rendez-vous*, a hora do chá. Com suas installações acruas, pode a Alvear conter cerca de 600 pessoas, sendo e esperar haja pessoal bastante para um serviço irreprehenivel, qual o que deve existir em casas desse genero, frequentadas pelo que temos de melhor na sociedade.

Antes de abrir ao publico, a Alvear recebeu a visita da imprensa, offerecen-lo-lhe *une tasse de thé*.

A venda de quarta feira — avultada, por certo — foi toda ella destinada, pelos proprietarios da Alvear, á Cruz Vermelha, brasileira e portuguesa. Vale registrar esse digno gesto.

Musica

Tem despertado muito interesse o grande concerto que os *Amigos da Musica* levarão a effeito, hoje, á tarde, no *Municipal*. Entre as principaes figuras dessa formosa hora de arte, encontram-se Chiatelli, Helena de Figueiredo e Stella de Oliveira. Estes nomes, só por si, assecurariam o completo successo desse concerto. Outros attractivos offerece elle ainda — sobretudo o de vir a ser, forçosamente, motivo para brilhante reunião mundana.

Pró-França

Mais uma vez, o dr. Nelson Libero disse — e isto por insistente appello — sua bella conferencia sobre hospitaes de sangue na guerra actual.

O distincto medico brasileiro, servindo hoje no exército francês, obteve outro brilhante exito. O *Lyrico* encherá-se. As palmas foram muitas. O enthusiasmo attingiu o auge, muito especialmente quando, ao terminar a exposição do conferente, surgiu, no palco, a senhorinha Beatris Tan Brinck Sheppard, cantando a *Marselhesa*.

O dr. Libero illustrou sua conferencia com innumerous *films*.

Cruz Vermelha

Vamos ter oportunidade — hoje e amanhã — de poder auxiliar a Cruz Vermelha Brasileira. Ainda ha dias, o commendador Martignelli teve o gesto bellissimo de offerecer-lhe 100.000 lras. Foi um exemplo — exemplo que nos toca muito de perto. Hoje e amanhã, nos pavilhões levantalos no local em que foi outrora o convento d'Ajula, reunir-se-ão alguns attractivos e servir-se-á um chá. As

entradas para essa festa custam um nada — e esse nada póde ser muito na vida utilissima da benemerita instituição.

Quem tera coração para deixar-se em casa?

Manifestação justissima

De regresso de sua viagem a Ouro Preto, onde, a convite, fez uma conferencia na Escola de Minas, foi o eminente brasileiro dr. Miguel Calmon alvo de entusiasmatica e carinhosa recepção, na gare da Central do Brasil. Além de grande multidão de moços estudantes e atradores, estiveram presentes commissões da Liga de Defesa Nacional, da Sociedade Nacional de Agricultura, dos Tiros de Guerra 5, 7, 115 e 525.



Senhorinha Maria da Fonseca, filha do sr. Carlos da Fonseca, do alto commercio de nossa praça.

Essa manifestação, tão espontanea quanto sincera, é justissima o preito ás grandes iniciativas patrioticas do illustre brasileiro.

Chez Jorge Lage — Mais uma linda e concorrida recepção proporcionou a sra. Jorge Lage, em seu elegante villino, ás pessoas de suas distinctas relações.

Malheiro Dias

Se undo estava marcado, deve realizar-se hoje, ás 8 horas da noite, o banquete que um grande grupo de eminentes figuras da intellectualidade e da politica promoveu em homenagem ao escriptor Carlos Malheiro Dias. Ultrapassou de cem o numero de adhesões a esse banquete. Isto diz o brilho da magnifica mesa que estará armada, logo mais, no amplo

e nobre salão da Associação dos Empregados no Commercio.

O nome illustre do auctor da *Paixão de Maria do Céu* é um espienno pretexto para uma festa de cordialidade luso-brasileira e, comprehendendo isto, o embaixador Duarte Leite e os demais membros da embaixada de Portugal no Rio estarão presentes.

O discurso de saudação a Malheiro Dias será feito pelo notavel brasileiro sr. conde de Affonso Ce so.

Carnet de Laura

«Meu amigo:

Recebi emocionada a noticia da festa de hoje, nos *Diarios*, em favor da piedosa fundação de *L'œuvre des petits lits blancs*. Estarei ás tres horas lá.

O grupo de senhoras illustres, a quem se deve aqui a acceitação dessa obra de Henri Lavedan, o escriptor eminente e nobre coração, conta os seguintes nomes: Pereira Lima, Miguel Calmon, Barros Moreira, Castro Maia, Cerqueira Lima, Santos Lobo, Edwin Hine, Lopes Esteves, Guerra Duval, Ottoni Vieira, Van-Erven, Passos de Castro.

Guarde esses nomes, pois elles valem muitissimo por sua piedade.

... A formosa Cecilia Costa Rodrigues está noiva do dr. Elysio Rodrigues Lima.

... Vera e Elsa Araripe darão, hoje, uma recepção ás suas amiguinhas. Sabem as amiguinhas de Elsa e Vera o que ellas pedem? Nem um luxo nas toilette. E' sympathico, pois não?

... E já, meu amigo. Sinto um grande frio, um desejo irreprimivel de caminhar muito, ao sol. Vou fechar-me no meu lindolê e mandar tocar para as alamedas da Boa-Vista. Ha de ser um *footing* delicioso.

Laura.

Recepções de anniversario

no dia 20 — a senhorinha Maria Penafiel;

no dia 21 — a senhorinha Marinho da Cunha e o sr. João Daudt Filho;

no dia 22 — a senhorinha Mariath Borges Monteiro;

no dia 23 — as senhorinhas Altiria Pereira Franco e Olga Macedo e o dr. Trajano Bracet;

no dia 24 — a senhorinha Olympia Mafaldo de Oliveira.

Dias de visita

ás 1as. segundas. — sra. Alvaro Navarro Barbosa;

ás terças — sra. Santos Jacintho;

ás quartas. — sra. Eduardo Trindade;

ás quintas. — sra. Silva Porto;

aos sabbados — senhorinha Felipe Kramer.

M. DE D.



A morte de D. João VI

D. João VI morreu envenenado?

Esta pergunta tem sido feita varias vezes. Logo que o rei adoeceu, no

dia 4 de Março de 1826, a paixão politica attribuiu immediatamente a enfermidade de D. João VI a uma acção criminosa. O pobre monarcha, obeso, arthritico, balofo, com o beijo pendente e as ulceras maleolares dos Braganças e dos Habsburgos, fôra victima do duello apostolico-liberal travado em volta do throno. O character da doença, a sua apparição subita, o seu duplo sindroma nervoso e gastro intestinal, os deliquios, as convulsões, os vomitos, avo

lumaram a suspeita de veneno. Quem o propiciara ao rei? Para os apostolicos não havia duvidas: os liberaes. Para os liberaes não havia duvidas tambem: a rainha. Quando D. João VI morreu, a questão foi, por ambas as partes, posta com odio, com facciosismo, com rancor. Os melicos e cirurgiões da camara tinham assassinado o monarcha. Por ordem de quem? Do Intendente Rendufe — diziam os *corcundas*. De Carlota Joaquina — affirmavam os pedreiros-livres. Durante muito tempo, os dois partidos atiraram-se á cara, mutuamente, o cadaver do rei. O crime, para uns e para outros, era evidente. Fôra a *arua tofana* vinda de Napoles — de que já morrêra o cozinheiro Caetano. Fôra o veneno do Brazil trazido pelo cirurgião Theodorô de Aguiar — que já apressara a morte ao conde de Villa Verde. Chegou se a afirmar que o rei, oficialmente morto no dia 10 de Março, já era cadaver desde o dia 6. E' José Agostinho de Macedo que o affirma, tres annos depois, na *Besta Esfolada*: «Expirou a 6 de Março pelas quatro horas e meia da tarde; os almudes de vinagre camphorado, que corriam em ondas por aquelles pavimentos manchados com o mais atroz de todos os delictos, e a incessante sentinella do filho do *Noli me tangere* do Porto, quero dizer o Rendufe, á porta, e á vista da Real Alcova, ainda estão mostrando a verdade e a atrocidade de tal crime». A morte repentina do Barão physico mór, o velho Alvaizere, que ousara falar no veneno ministrado ao rei, teve o valor

duma confirmação. O suicidio do cirurgião brasileiro Aguiar, occorrido algum tempo depois, foi considerado um acto de desespero e de remorso. Um cortejo de mortos acompanhava o feretro de D. João VI. Havia, de facto, um criminoso? Se havia — on le estava elle? Em Lisboa ou em Queluz? Na Intendencia de Policia ou na sala Don Quixote? Era Rendufe ou era a rainha?

Não é facil responder. Os indicios abundam; mas faltam as provas. Vejamos primeiro a versão official. Sigamos, através dessa versão, a marcha dos acontecimentos. No dia 4 de Março de 1826, o rei, antes de entrar no coche que o havia de conduzir a Mafra, tomou um caldo. Repentinamente, sentiu-se mal e não partiu. Que se passou depois? Referem-



D. JOÃO VI

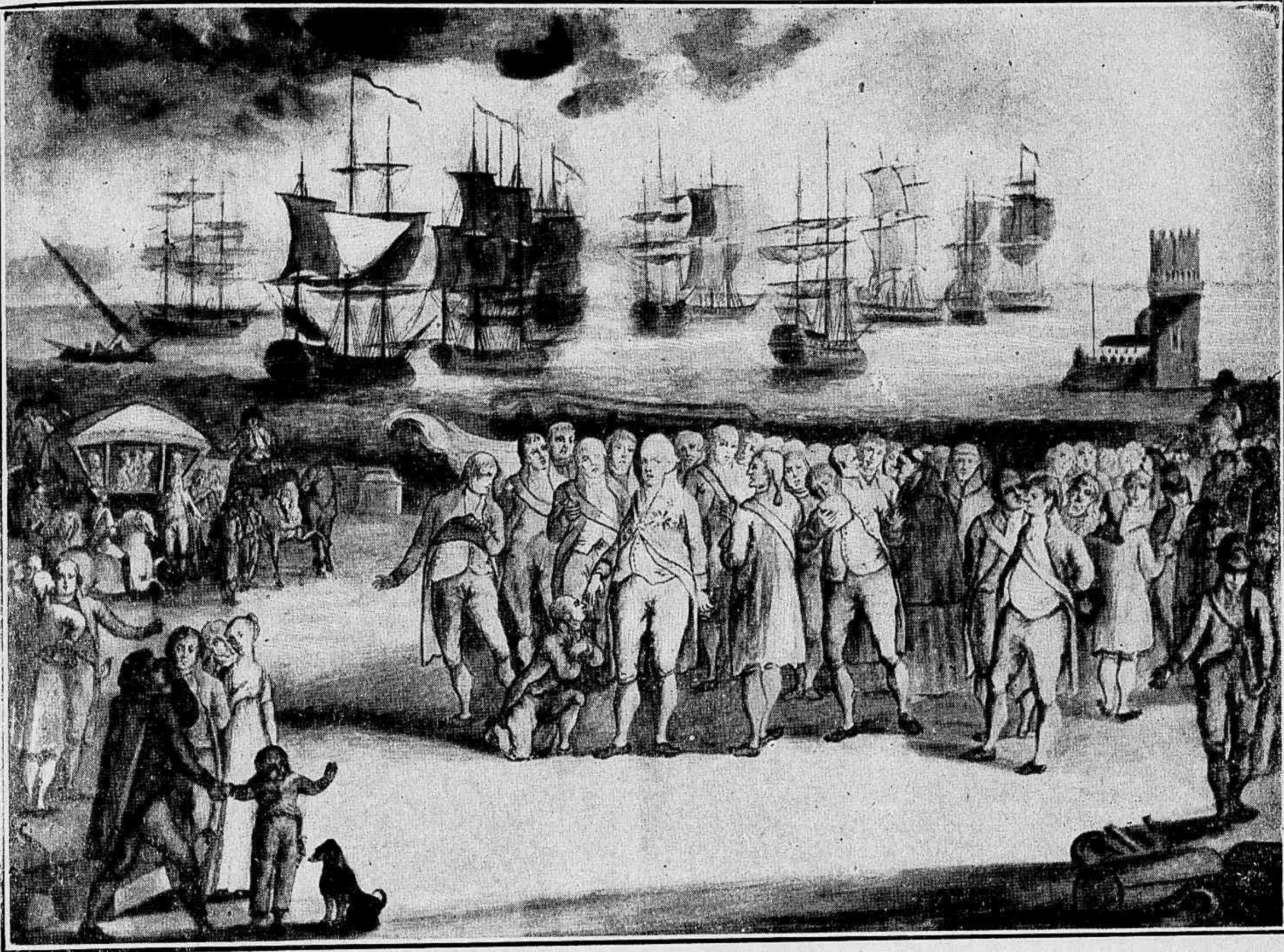
no, com impressionante laconismo, os 27 boletins affixados e publicados na *Gazeta de Lisboa*. O primeiro, datado do Paço da Bemposta, 5 de Março, ás 8 horas da manhã, e assignado por sete medicos, diz o seguinte: «Sua Magestade Imperial e Real teve no dia sabbado quatro do presente mez de Março uma indigestão, acompanhada de insultos nervosos, que momentaneamente duravam, e dos quaes, a beneficio dos remedios que se dignou tomar, se acha melhor actualmente». Nada mais. O ultimo boletim, datado

ainda do Paço da Bemposta, 10 horas da noite do dia 10, annuncia a morte do monarcha: «Sua Magestade Imperial e Real, que Deus ha em gloria, tendo continuado a soffrer repetidos insultos nervosos, sobrevieram amiudadamente tres, dos quaes o primeiro começou ás quatro horas da tarde com grandes anciedades; o segundo ás quatro horas e um quarto, e durou quatro minutos; o terceiro principiou ás quatro horas e vinte e cinco minutos, terminando desgraçadamente por uma syncope, á qual se seguiu a morte mais calamitosa para os Portuguezes (infelizmente verificada até pelas experiencias electricas) ás quatro horas e quarenta minutos». Por conseguinte, ataques ás 8 e meia, á 1 e 17 ás 4, ás 4 e um quarto, ás 4 e 25; ás 4 e 40, syncope cardiaca; morte. Eis tudo quanto officialmente se sabe. José Agostinho de Macedo, na *Besta Esfolada*, faz se echo da voz do povo; diz que D. João VI morreu no dia 6 e affirma que o ultimo boletim foi forjado pelo cirurgião brasileiro Aguiar. Ora isto não é verdade, porque o documento que acabo de transcrever, publicado na *Gazeta* do dia 11, está assignado por doze dos mais illustres medicos palatinos. Se os medicos da real camara, por conveniencias de ordem politica, se prestaram a dar como tendo

occorrido no dia 10 um obito presumivelmente verificado quatro dias antes, fizeram-no sob a responsabilidade do seu nome e com a plena consciencia do acto que praticavam. O que impressiona no documento sujeito não é a questão da sua authenticidade; são as reservas com que elle está redigido. Não se diz de que doença D. João VI morreu. Allude-se vagamente a «indigestão», a «anciedades», a «insultos nervosos», — quer dizer, a perturbações gastro-intestinaes e a phenomenos

convulsivos de character indeterminado, mencionando se apenas o accidente terminal: a syncope. Tratar-se-ia de um caso vulgar de uremia aguda? Tratar-se-ia de um crime? Pelos elementos que a versão official nos fornece, não é facil, como se vê, formar um juizo seguro.

Ha, porém, versões não officiaes acerca da morte de D. João VI, que esclarecem melhor o caso. Uma dellas tem especial interesse. E', de todas as que correram, a menos impregnada de odios poli-



O embarque de D. João VI para o Brazil

ticos. Encontrei-a num folheto de autor ignorado e de caracter accentuadamente apostolico, escripto em francez, publicado em Lisboa em 1832 e intitulado *Mémoires sur le Portugal*. O autor, que parece ter conhecido de perto os homens politicos do seu tempo, não contesta que D. João VI succumbisse a doença. Acha mesmo natural que o facto de se haverem fechado de repente as u-c-ras que o rei tinha nas pernas determinasse os accidentes observados no dia 4. «*Depuis quelque temps, la santé du roi donnait des inquiétudes; des plâtres qu'il avait aux jambes s'étaient fermés, et il refusait de se soumettre aux remèdes qui pouvaient prévenir de funestes résultats. Des médecins non suspects pensent que ce put être la cause de sa mort, et tout homme impartial doit le croire, à défaut de preuves positives du contraire*».

Não foi o veneno que produziu, segundo o autor francez anonymo, a doença de D. João VI; mas — e aqui a sua affirmacão é cathégorica — foi uma poção ministrada ao rei, no dia 6, que lhe apressou o fim. Quem lh'a deu? Um medico da real camara, «*inicié aux sociétés secrètes*», «*recompensé avec des titres et de l'argent*», «*exerçant la plus scandaleuse influence sur les affaires de l'État*» — em quem não é difficil reconhecer o doutor Francisco José de Almeida, medico palatino honorario, depois barão de Almeida. Quem foi o seu cumplice? «*Un chirurgien brésilien, nommé depuis*

chargé d'affaires du Brésil en Portugal», — quer dizer, o cirurgião da camara Theodoro Ferreira de Aguiar. A historia tem um pouco de Rocambole. Vejamos. No dia 6



A rainha D. Carlota Joaquina

— e isto concorda com a informacão dos boletins — D. João VI peiorou; os ataques succederam-se; o rei cahiu em sub coma. Os liberaes do governo, ou, mais propriamente, o complot Lacerda-Rendufe, te-

mendo que a morte proxima do monarcha trouxesse a regencia da rainha, o regresso de D. Miguel e a victoria dos «corcundas», lavraram o decreto que entregava o governo á infanta Isabel Maria e nomeava regentes, com os secretarios de Estado, o duque do Cadaval, o marquez de Valada e o conde dos Arcos. Era preciso que o rei assignasse esse decreto. Reclamava-o a causa dos liberaes. Exigia-o o proprio ministro de Inglaterra. Mas com o obter a assignatura dum moribundo? Como despertar D. João VI do seu lethargo? E' então, diz o autor das *Mémoires sur le Portugal*, que o medico Almeida intervem.

Não sei se a admiravel scena de tragedia politica se passou como o autor a descreve. No fundo, tratar-se-ia de um vulgar facto clinico: a administração de um estimulante energico a um doente prestes a morrer pelo coração ou pelo rim. Que estimulante era esse? Em que dose foi dado? Quaes as intenções reservadas de algum ou d'alguns medicos palatinos? Impossivel saber-o hoje. Se houve crim e, as provas faltam. O autor das *Mémoires* diz que se fez anatomia ao cadaver real e que se encontraram vestigios de veneno. Procurei o relatorio da autopsia. Enco trei outros — entre elles o de D. Pedro IV. Não encontrei o de D. João VI. Ou não chegou a abrir-se o cadaver do rei — ou o documento desse acto, possivelmente compromettedor, desapareceu.

JULIO DANTAS

A ULTIMA TAÇA

HINDENBURG OFFERECE A' ALLEMANHA
A ULTIMA TAÇA DE SANGUE



QUERER, AGIR, REALIZAR

XIII

ENERGICA PERSONALIDADE

Ha brasileiros que, por sua tenacidade e energia, honram o Brasil. Um desses é o sr. Lindolfo Collor, jornalista e escriptor, director d'A Tribuna, e homem que ascendeu a uma situação de destaque na sociedade brasileira, tão somente com o concurso de seu talento e de sua vontade. Methodico, perseverante e ponderado, suas attitudens e gestos revelam grande madureza de espirito, o que é, em Lindolfo Collor, muito interessante, porque este triumphador é, ainda, um homem novo. Sua lucidez das coisas, todavia, nunca deixa de ser notavel.

Jornalista, muito joven, no Rio Grande do Sul, seu estado natal, Lindolfo Collor, ahi pelos vinte annos, lembrou-se de fazer a conquista do Rio de Janeiro. Como seus desejos se manifestam sempre em actos, o joven homem de letras aqui, um dia, chegou e viu. Terá vencido? Não o responterei com palavras, mas com factos. Pouco tempo depois de aqui estar, Lindolfo Collor era redactor do Jornal do Commercio, o que é, já, uma posição saliente e, mais ainda, caminho para a notabilidade. No Jornal, Collor publicou chronicas e trabalhos que valeram sympathica auréola ao seu nome de escriptor. Um dia, de novo, Lindolfo Collor se viu secretario de um ministro — o da Agricultura. Auxiliar de confiança do responsavel pela pasta que constitue o nervo e

a mola da nossa vida economica, o illustre gaúcho, mentalidade principalmente dinamica e pratica, teve occasiao de prestar ao ministro e, conseqüentemente, ao paiz, serviços valiosos. Essa passagem pela alta administração foi muito util a sua intelligencia, porque ampliou, para esta, o conhecimento objectivo das realidades nacionais. Mais tarde — como teria sido? — poderá alguém, acaso, escrever, fixar a historia de um triumpho? — Lindolfo Collor vinha a ser editor-chefe, mezes depois director d'A Tribuna, jornal de honrosas traçoes republicanas e, ainda depois, director-presidente de uma das mais importantes empresas jornalisticas do Brasil. Amigo de ministros, amigo de presidentes e governadores, largamente conceituado, estimado pela sua tempera e pelo seu caracter, Collor é hoje uma das personalidades representativas do Brasil novo e uma pessoa muito prestigiosa nos nossos altos circulos sociais e politicos.

Acho que não exagéro, considerando o conjunto de factos que venho de enumerar como um triumpho, uma victoria magnifica. Essa victoria, Lindolfo Collor não a deve sinão a elle mesmo. Tendo chegado ao Rio sem parentes ricos, sem grandes apoios, sem ter como tantos, a triha de conquistas já preparada pelo trabalho de outrem — Collor trabalhou, luctou, triumphou.

Os serviços que tem prestado ao seu Estado, aqui no Rio, já defendendo os seus interesses, já fazendo a propaganda de seus homens e coisas, já zelando pela re-

putação, em todo o Brasil, da administração do Rio Grande, fazem com que o director d'A Tribuna deva se considerar como um homem util á sua terra e desinteressadamente util, porque, que eu saiba, nunca Lindolfo Collor solicitou qualquer recompensa pelos serviços, entretanto valiosos, que tem prestado ao Rio Grande do Sul, de cujo presidente, o excellentissimo sr. Borges de Medeiros, Collor é, no entanto, um amigo e admirador, podendo reputar-se, do eminente homem de governo, um discipulo de dedicação quasi sentimental. Lindolfo Collor não perde oportunidade alguma de elucidar a opinião nacional a respeito da nobreza dos processos politicos e da honestidade incorruptivel da administração do sr. Borges de Medeiros, não só afim de servir a sua terra, elevando a sua politica no conceito publico do Brasil inteiro, como principalmente porque, penso que com razão, encara a individualidade do presidente do Rio Grande do Sul como a de um verdadeiro apóstolo da democracia federativa, e por isso lhe dedica um culto fervoroso e infatigavel. O que é evidente é que a acção de Lindolfo Collor, no Rio de Janeiro, não tem deixado de ser util á administração do Rio Grande.

Lindolfo Collor é uma personalidade enérgica, e estas nunca cessam de progredir. Isto significa que o illustre riograndense continuará a triumphar, e representará, no Brasil reconstruido, um papel marcante. O seu merito e o seu vigor moral o merecem.

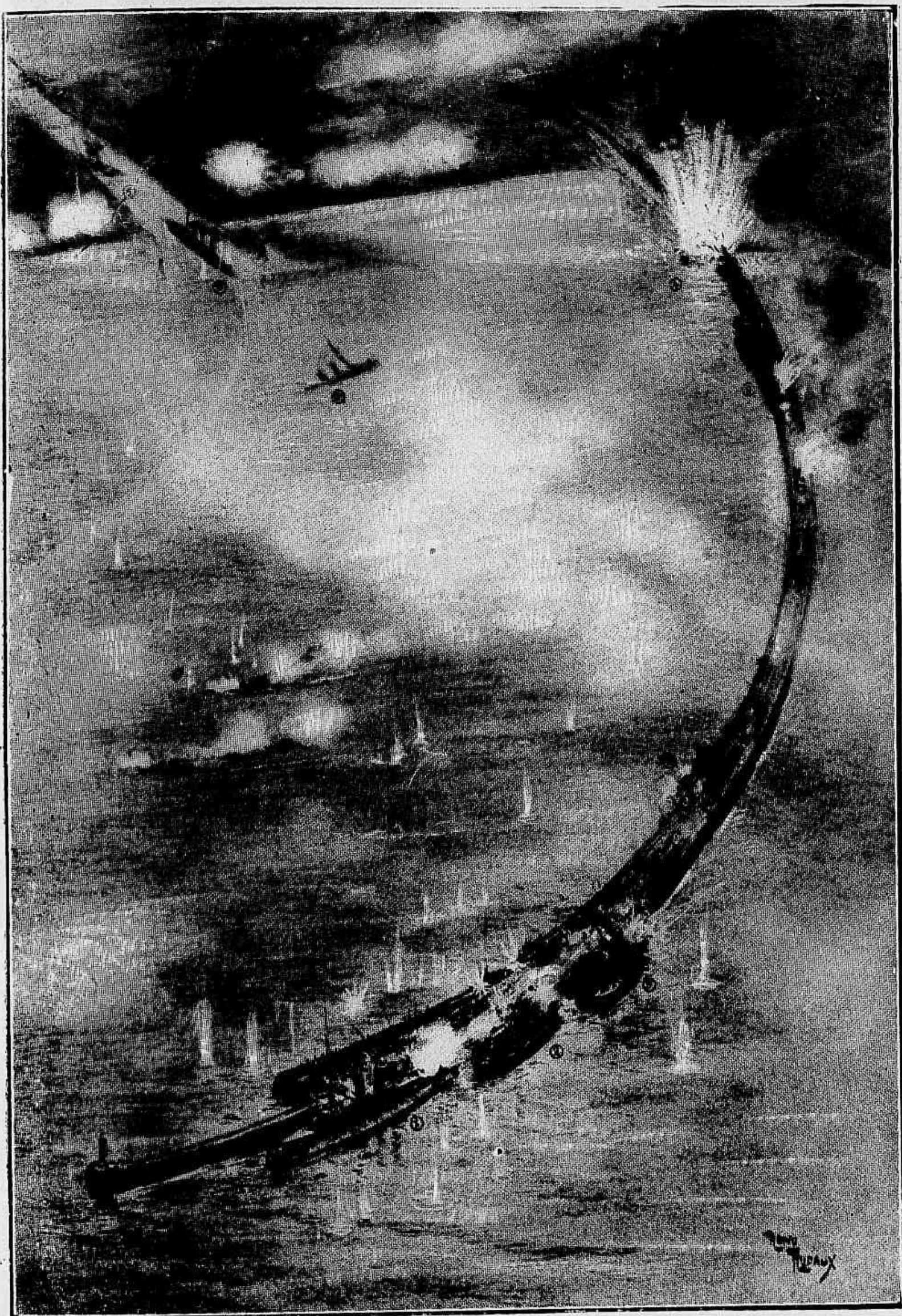
Hamilton Barata



RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1918

UMA PROEZA ÉPICA DA MARINHA INGLEZA

O ataque ás bases navaes allemãs da costa flamenga



SCHEMA DO ATAQUE DE ZEEBRUGGE

1 — O cruzador *Vindictive* encostado ao caes, onde desembarcaram os fusileiros navzes. 2 — O *Daffodil*. 3 — O *Iris*. 4 — Submarino explodindo para abrir uma brécha no caes. 5 e 6 — O *Intrepid* e o *Iphigenia* entrando no canal para o obstruirem depois de postos a pique. 7 — O *Thetis*, naufragado antes de a tingir o seu heroico objectivo. 8 — Destroyers ingleses bombardeando os navios inimigos. 9 — O incendio ateado nos armazens do caes. 10 — Destroyer allemão posto a pique no caes.

O ousado ataque dos ingleses ás bases navaes allemãs da costa da Flandres, levado a effeito no dia 23 de Abril, teve a vencer não sómente os obstaculos naturais da noite escura e do máo tempo, como os obstaculos artificiaes decorrentes da construcção do porto de Zeebrugge, um enorme molhe curvo, com a concavidade voltada para o léste, numa extensão de 2487 metros, cortado por camião de ferro até a sua parte mais estreita.

Zeebrugge — uma poderosa obra de defesa contra o mar, com muralhas e para-

peitos altíssimos — tornara-se um forte baluarte da principal base naval dos allemães na costa da Flandres.

Depois que se entra no porto, é necessario, para que seja attingida a comporta do canal de Bruges, penetrar-se em um canal de accesso, de 750 metros de comprimento, de margens escarpadas, e cuja largura é de 50 a 116 metros entre as cristas dos teludes.

O dia do ataque não era de preairar. Portanto, tornava-se difficil a atracção dos navios na parte exterior do molhe, e

mais difficil ainda o desembarque de tropas sobre o parapeito, que tinha sobre o nivel do mar mais de 9 metros de altura. E, sobretudo, havia o risco do não engarrafamento do canal, que era o principal objectivo da operação.

Os navios ingleses que se destinavam ao empreendimento começaram a navegar dissimulados atraz de nuvens artificiaes. A manobra teria sido coroada do melhor exito, se não sobreviesse uma ineppertuna ventania que desmascarou as heroicas unidades da frota de Jorge V.

O velho cruzador *Vindictive* e os ferry-boats *Daffodil* e *Iris*, que anteriormente faziam a travessia do Mersey, entre Liverpool e Birkenhead, continuaram a navegar sob o fogo das baterias da costa. Sob uma saraivada de obuzes e balas de metralhadoras, o cruzador tentou atracar; mas sem que pudessem atirar a amarra á terra, era seguidamente projectado sobre o caes pelas ondas, até que o *Daffodil* a elle se encostou, permitindo-lhe tocar o molhe, contra o qual o navio anteve até que a marinha-gem pudesse tomar pé no parapeito e fixar os cabos.



Sobre o vice-almirante Roger tombadilho do *Keyes*, que dirigiu o audacioso ataque.

via sido estabelecida uma longa plataforma, de modo a ser reduzida o mais possivel a inclinação dos passadiços de desembarque. Esses passadiços eram numerosos; infelizmente a maior parte tornou-se imprestavel, e o desembarque de 400 soldados de infantaria de marinha, obrigados a um salto de alguns metros de altura, tornou-se lento.

O porto de Zeebrugge estava em fogo. As tropas inglesas, no molhe, incendiavam os armazens, destruíam as vias ferreas, lançavam á agua os canhões que não podiam carregar e bombardeavam os navios allemães amarrados ao longo do caes, no interior do porto.

Os navios encarregados do engarrafamento avançavam na direcção do canal. O assalto ao molhe tinha por fim principal desviar a attenção do inimigo, no momento da entrada dos bloqueadores no porto.

No mesmo instante, foi o dique abalado por uma formidavel explosão: um dos submarinos ingleses carregados de explosivos para fazer saltar o molhe acabava de conseguir seu objectivo, fazendo uma brecha de mais de 25 metros na muralha do caes. Pouco depois, tres ou-



A equipagem sobrevivente do *Vindictive* solta hurras no regresso a Dover da heroica aventura

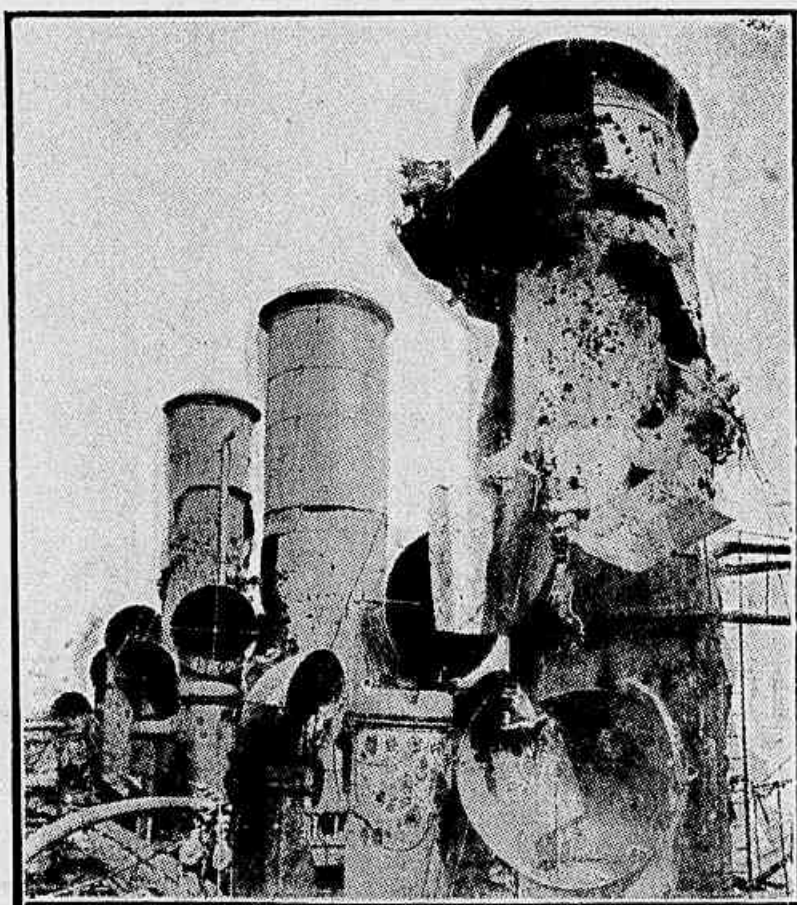
tras explosões successivas: os navios bloqueadores acabavam de saltar, dois exactamente no lugar proprio e o terceiro um pouco antes de ali chegar.

A sereia do *Vindictive* chamou, então, a marinhagem; e quando haviam todos embarcado novamente o velho cruzador, rebocado a principio pelo *Iris*, fez-se ao largo sob rajadas de projecteis. Escotados por destroyers, o *Vindictive*, o *Daffodil* e o *Iris* ganharam o mar alto, atirando sobre o molhe e as baterias da costa.

A façanha de Zeebrugge, confiada ao vice-almirante Roger Keyes, foi uma amostra do quanto póde a marinha ingleza. O canal de Bruges ficou obstruido pelos cruzadores *Intrepid* e *Iphigenia*; foi demolida uma parte do molhe, em lugar importante; foram destruidos armazens, gares, material rodante, vias ferreas e armamento; foram afundados e avariados alguns navios allemaes.

Os objectivos inglezes foram todos atingidos em Zeebrugge. A marinha da la-

g'aterra celebrou a festa do rei — São Jorge — de um modo heroico.



As chaminés do *Vindictive* no regresso da épica expedição.

« Os Hortelões da Guerra », dos Estados Unidos, ouvem o apello da « semear as sementes da victoria ».

« Um Exercito armado de enxadas » é a melhor maneira de chamar esses Soldados Americanos que trabalham o solo, e que estão semeando plantas alimenticias nessas « hortas de guerra » para ajudar a vencer a guerra. Como resultado do apello feito ao povo dos Estados Unidos, estão sendo cultivados todos os terrenos incultos e hortas nas cidades, villas e aldeias de todo o paiz, e o hortelão cidadão está cultivando o seu alimento á porta da sua cozinha.

« Toda a Horta é uma Fabrica de Munições » é o grito que a Comissão Nacional das Hortas de Guerra, de Washington, fez ouvir por todo o paiz, e as estatisticas enviadas agora á Comissão

mostram que ha muito mais de 7.000.000 hortas particulares que foram este anno semeadas pela America para ajudar a alimentar os Alliados; para poupar trigo e outros alimentos importantes que podem ser embarcados para o estrangeiro, e podendo-se empregar a produção propria em substituição de outros productos alimentares. O motivo forte e preponderante deste movimento a favor da produção particular dos alimentos foi o patriotico apello dirigido aos americanos para ajudar com a horticulura de guerra a alimentar os seus soldados e os Alliados. A necessidade de mais alimentos, constantemente crescente, e o augmento dos preços, foi mais um factor importante, apesar de não ser o que, na realidade, induziu a maioria dos cultivadores a encetar este trabalho.

Numerosas organizações cooperaram com a Comissão Nacional das Hortas

de Guerra, nesta campanha nacional que tem despertado no povo a necessidade vital da plantação dos quintaes. Camaras de Commercio e corporações commerciaes locais deram todo o seu apoio. Clubs femininos e comités de conselhos de defesa nacional têm tomado parte activa no movimento. Grandes corporações e fabricas, bancos e casas commerciaes tem chamado a attenção da população para os grandes serviços que a cultura dos quintaes pode prestar ao paiz.

A « Pennsylvania Railroad » (Companhia da Estrada de Ferro da Pennsylvania), a maior companhia de estradas de ferro do mundo, distribuiu aos seus empregados milhares de copias do livro da Comissão sobre a plantação de vegetaes a favor da guerra, forneceu lhes terrenos que não eram necessarios a fins ferroviarios. Centenas de milhares destes livros foram dados pelos bancos aos seus clientes; e os collegios, livrarias, clubs e jornaes por todo o paiz ajudaram na distribuição.

Grandes companhias manufactureiras, como a « General Electric » a « United States Steel Company », a « American Rolling Mill Company », a « Oliver Chilled Plow Company », a « Firestone Tire and Rubber Company », a « Carnegie Steel Company », a « Inspiration Copper Consolidated Company » e muitas outras aconselharam e ajudaram os seus empregados a cultivar os quintaes. As companhias forneciam terrenos lavrados e preparados de graça, dando um pequeno lote a cada empregado. Estrume e sementes foram, em geral, comprados em grandes quantidades pelas companhias e vendidos pelo custo aos empregados, para pagarem em prestações.

Porque não imitaremos os Estados Unidos?

O feminismo guerrilho

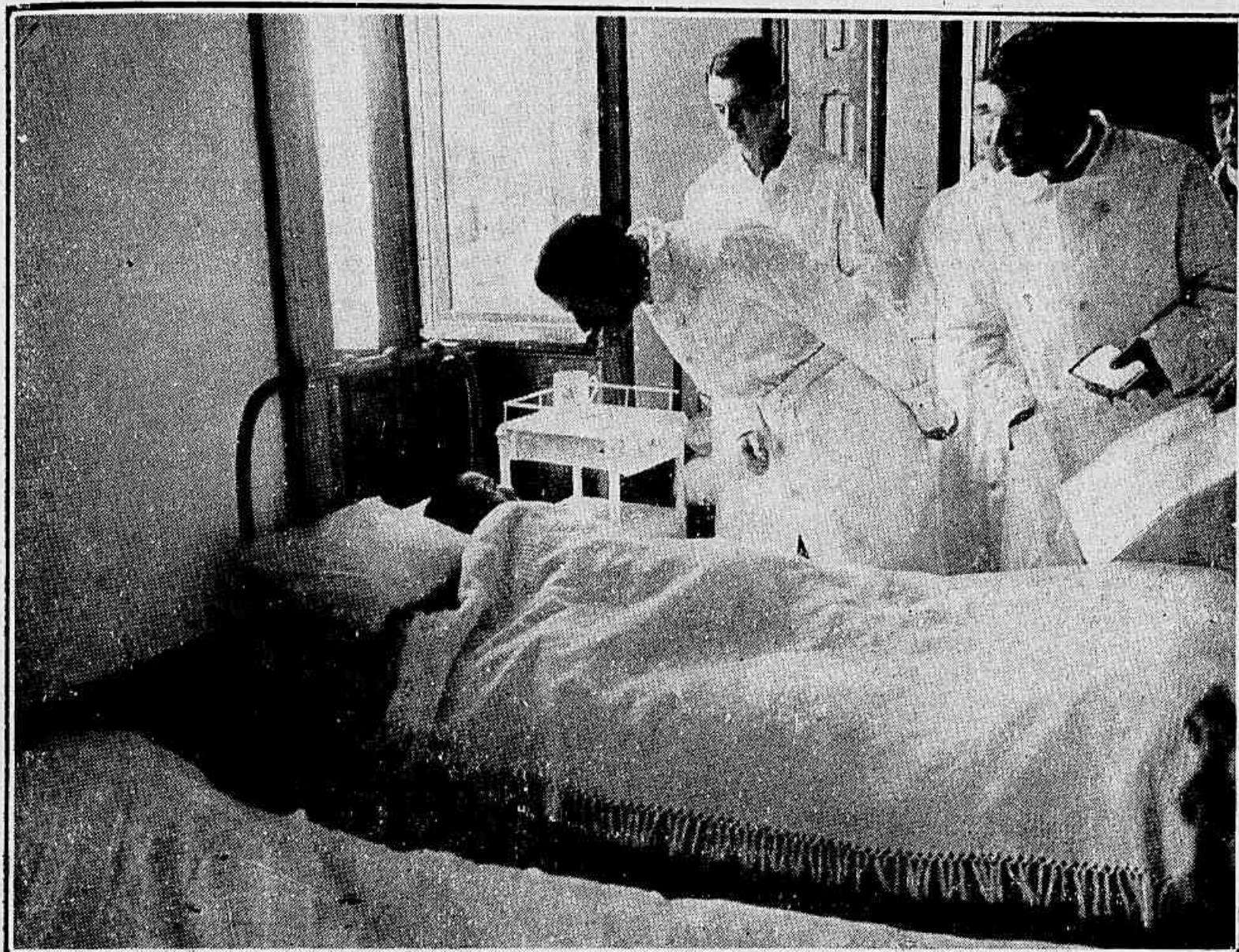
Depois que as suffragistas da Sra. Pankhurst alvoroçaram a paz dos squares de Londres, pondo em prova a paciencia dos policemen e a estabilidade das instituições, não causou o assombro que poderia causar o batalhão das amazonas russas — de vida ephemera, é certo, mas nem por isso menos heroica.

A mulher, desde a aurora deste mscabro seculo XX em que temos a honra de viver, tem dado ao olhar attonito do homem aspectos multiplos de sua actividade.

Agoras são as mulheres turcas que acabam de ser admittidas no exercito. Dil-o um telegramma de Constantinopla, expedido á *Gazette du Rhin*.

Para isso, a associação das mulheres ottomanas dirigiu um apello a todas suas compatriotas de deztoito a trinta annos, pedindo-lhes se alistassem no batalhão recentemente creado e que, junto ao primeiro corpo do exercito turco, trabalhará oito horas por dia por traz do front. Os officiaes e sub officiaes desse destacamento serão, a principio, homens, mas serão substituidos gradualmente por mulheres.

A epidemia do Typho Exanthematico no Porto



O Presidente Sidonio Paes, acompanhado do seu ajudante de ordens capitão Caminha, debruçado sobre um catre de typhoso na sua visita aos hospitaes do Porto.

O camouflage naval

Uma das primeiras manifestações da arte do *camouflage* marítimo consistiu em pintar de cada lado de certos navios uma larga linha branca ondulada.

Vista de longe, essa linha imitava uma enorme massa d'agua deslocada por um navio em grande velocidade. Esse disfarce induzia os submarinos a um erro sobre a velocidade real dos navios e, consequentemente, a um erro na pontaria, por ocasião do lançamento dos torpedos.

Hoje, esse genero de *camouflage*, assaz divulgado, não tem mais applicação.

A adopção dos *dummy ships*, verdadeiras imitações de vasos de guerra, inoffensivos espantalhos passando sobre as ondas para conter o inimigo em respeito, foi mais curiosa ainda do que quantos outros generos de disfarce já se adoptaram, como, por exemplo, o do destroyer americano *Mc Donough*, que surgiu um bello dia ao largo de Block Island, disfarçado em submarino, com um falso periscopio: a ponto de, a bem pequena distancia, obrigar os guarda-costas, que não haviam sido prevenidos, a darem signal de sua presença, positivamente enganados. Isto foi quando os Estados Unidos ainda não estavam em guerra...

Os *dummy ships* tiveram sua epoca; mas começam a ser abandonados.

O *Echo de Liverpool* publicou, não ha muito, um curioso artigo sobre a *frota muda*, assim chamada porque não dispunha de canhão algum que se se fizesse ouvir. Organizada em Liverpool, essa esquadra, composta inteiramente de *dummy ships*, devia apenas servir de isca no Mar do Norte, recebendo balas... sem retribuirlas. Compunha-

se de 14 navios, que semelhavam engenhos dos mais terriveis, de tal modo o *camouflage* era bem feito.

Era um bluff gigantesco, de madeira e panno. A esquadra navegava em linha de batalha, parecendo tão terrivel que os pequenos navios de combate inimigos se afas-

tavam... Afinal a *frota muda* tambem foi abandonada.

E isto prova que o *camouflage*, como toda arte verdadeira, deve renovar-se constantemente.

O thesouro das Indias

Neste momento em que, por toda parte e por causa da guerra, ha uma encarnizada procura de ouro, — o *vil metal* — ler-se-ão sem duvida com curiosidade estes detalhes, que vieram á luz em uma revista economica inglesa:

De todos os paizes não productores de ouro, que importam o ouro que lhes é necessario e que o guardam ciosamente sem nunca devolvê-lo á circulação mundial, as Indias occupam a vanguarda.

Positivamente, essa região absorve o ouro como uma esponja absorve a agua.

No decurso dos doze annos que precederam immediatamente a guerra, as Indias receberam da Metropole a importancia de 136 milhões de libras sterlingas, de ouro em barra ou amodado. E assim tem sido desde que os ingleses occupam as Indias.

Para bem dizer, esse ouro não volta mais e não está em circulação. Está quasi todo convertido em ornamentos e joias para as mulheres e o resto do ouro que não teve esse fim sumptuario accumula-se ha seculos em logares seguros.

Segundo as mais auctorizadas opiniões, o total desse ouro deve ser verdadeiramente phantastico.

No dizer dos melhores peritos, o thesouro das Indias deve ser de 800.000.000 libras sterlingas.

O PRESIDENTE DE PORTUGAL



O dr. Sidonio Paes

(Retrato offerecido á «Revista da Semana»)

O Presidente da Republica Portuguesa, dr. Sidonio Paes, que inaugurou a phase conservadora do regimen republicano em Portugal, occupou durante vinte e quatro horas o noticiario dos jornaes mercê de um tendencioso boato, de origem até agora ignorada, que propalava a sua morte. Segundo o boato, o Presidente de Portugal teria sido assassinado por um demagogo fanatico por ocasião da sua visita á cidade de Elvas. A verdade, porém, é que nessa cidade alemtejana o debelador da demagogia só encontrou quem o aclamasse e victoriasse. Ainda não surgiu ante os seus passos o vingador dos jacobinos. E' realmente lastimavel que nos tenhamos acostumado a considerar a politica portugueza como uma permanente tragedia...

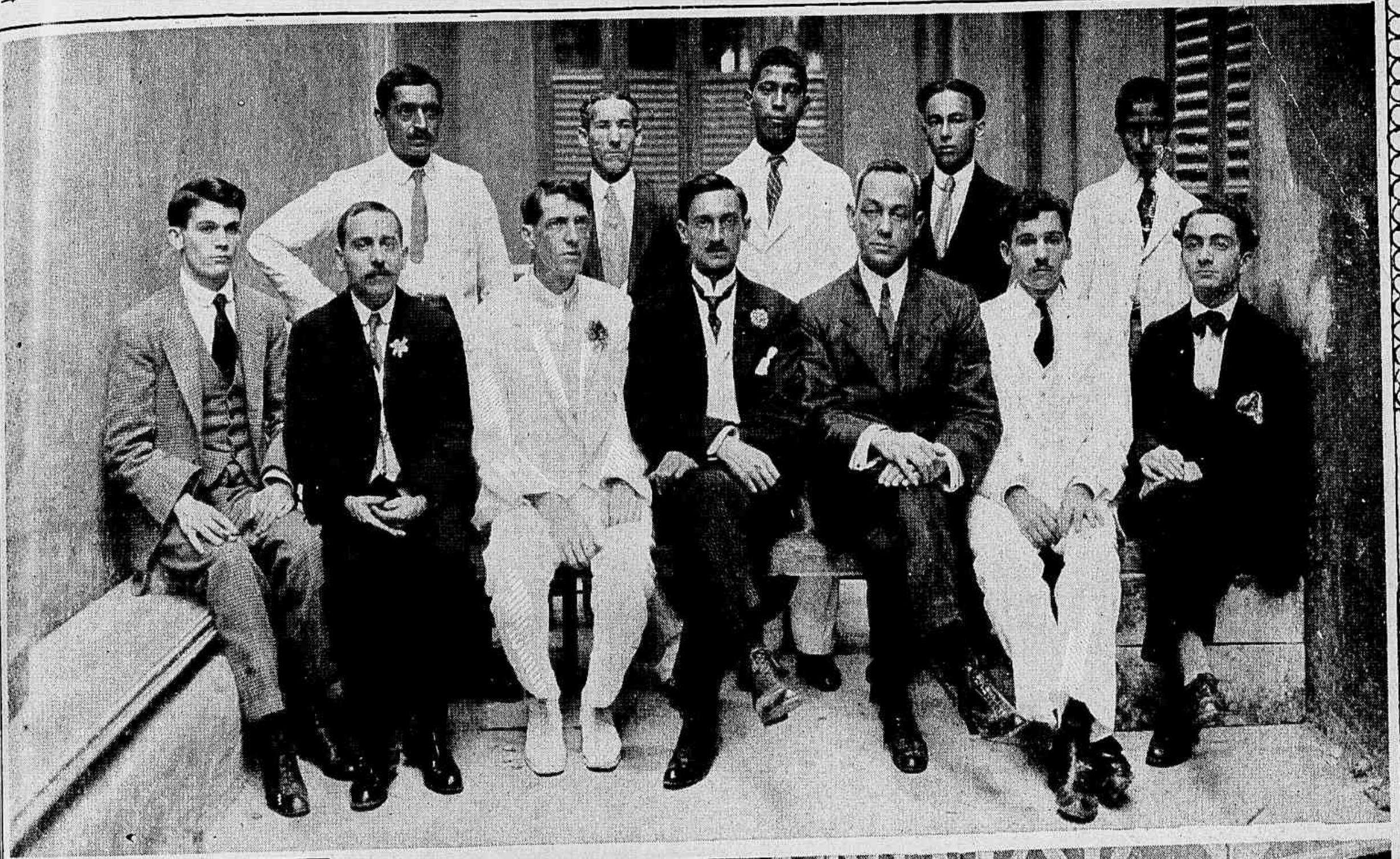
A Fábrica Mecânica de inaugura as suas



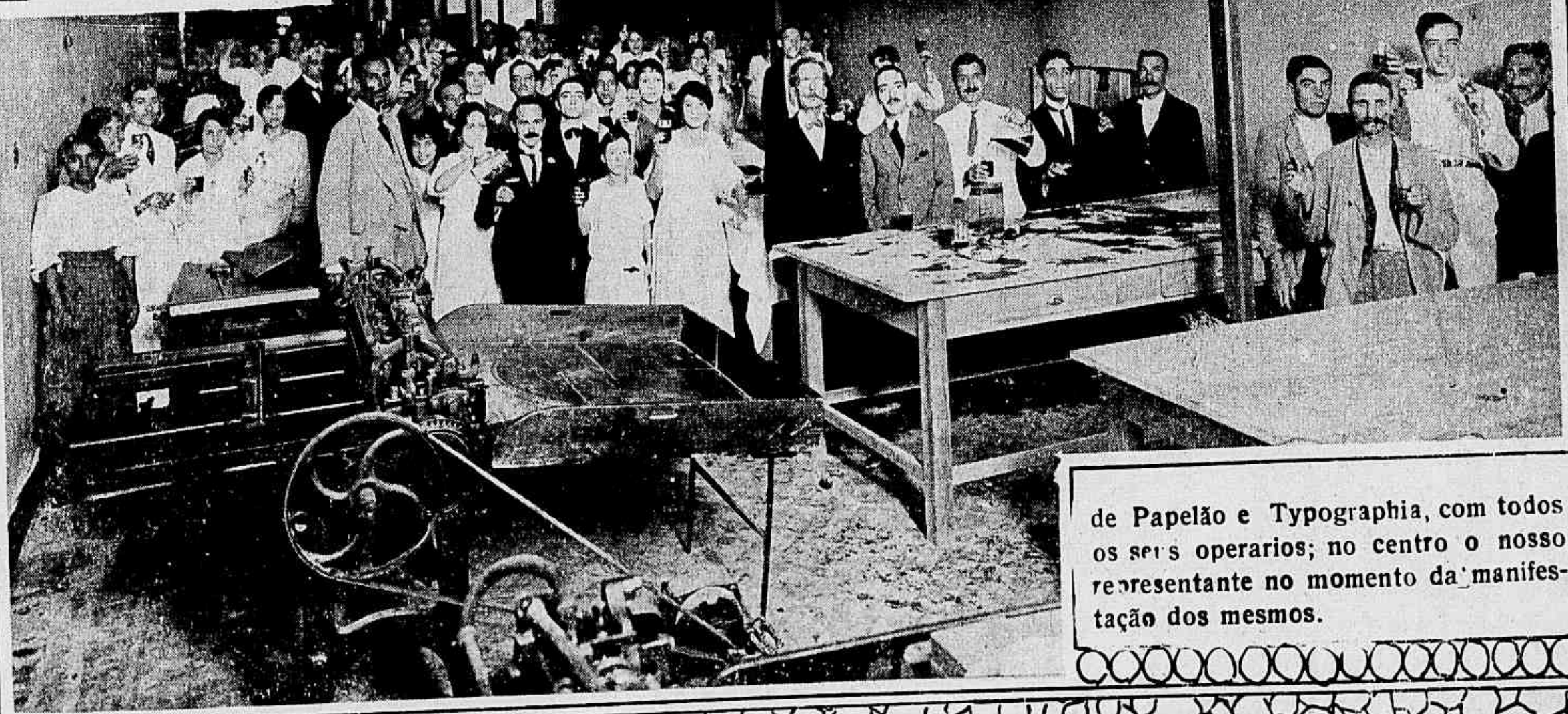
1 — Sr. Diniz C. Viegas, proprietário da Fábrica.
2 — Mesa em que foi servido aos convidados e representantes da imprensa: champagne, doces, frios, etc. 3 — Grupo de operárias que trabalham na fábrica de caixas de papelão: no centro — o n. 1 — o seu proprietário, sr. Diniz, e — o n. 2 — o director tecnico sr. Guilherme José Kron.

A firma Diniz C. Viegas inaugurou no dia 12 do corrente as novas officinas da sua acreditada Fábrica mecânica de caixas de papelão, Lithographia e Typographia. Os machinismos, que são dos mais aperfeiçoados, acham-se magnificamente installados na Avenida Passos n. 40 e compõem-se, entre outros aparelhos, de 4 machinas de cortar e riscar, do fabricante Krausé, 5 machinas de coser, 3 ditas de cortar cantos, 1 dita de cortar papelão, prensa de enrolar garrafas, 2 thezouões, 3 machinas de impressão (cilindro), 2 machinas « Minerva », 1 machina de grampear, 1 prensa e uma faca de cortar papeis, etc. Para os objectos de sua industria, taes como o fabrico de caixas de papelão para perfumarias, pharmacias, camizas, ceroulas, cartões, papel e caixas para bonbons, o sr. Diniz mantem uma importação em grande escala de todas as qualidades de papeis de fantasia e lustro, afim de

de Caixas de Papelão novas oficinas



4 — Grupo de operarios das diversas secções da Fabrica Mechanica de Caixas de Papelão, com o seu proprietario. 5 — Vista geral das novas officinas da Fabrica Mechanica de Caixas



de Papelão e Typographia, com todos os seus operarios; no centro o nosso representante no momento da manifestação dos mesmos.

satisfazer a sua enorme freguezia. Para solemnizar sua nova instalação, o sr. Diniz ofereceu aos convidados e representantes da imprensa uma luenta meza de doces, frios, aguas mineraes, vinhos diversos, etc. Ao « champaigne » fallou o nosso collega Eduardo de Magalhães em nome da imprensa, felicitando o sr. Diniz pelo desenvolvimento commercial do seu estabelecimento, respondendo este agradecendo. Durante a solemnidade, tocou a musica dos cégos as melhores peças do seu vasto repertorio. A pedido do nosso companheiro, tenente João José Rodrigues, o Sr. Diniz C. Viegas consentiu que os operarios da fabrica dansassem até tarde, o que foi mais um motivo de gratidão para o nosso representante, que saiu penhoradíssimo pelo acolhimento fidalgo que ali encontrou, tanto por parte do activo industrial como de todo o seu pessoal.

RESULTADO DO SORTEIO SEMESTRAL
DA

Caixa Geral das Famílias

Sociedade de Seguros sobre a Vida, fundada em 1881

Auctorizada a funcionar como sociedade anonyma, pelo decreto
n. 9629 de 27 de Junho de 1912

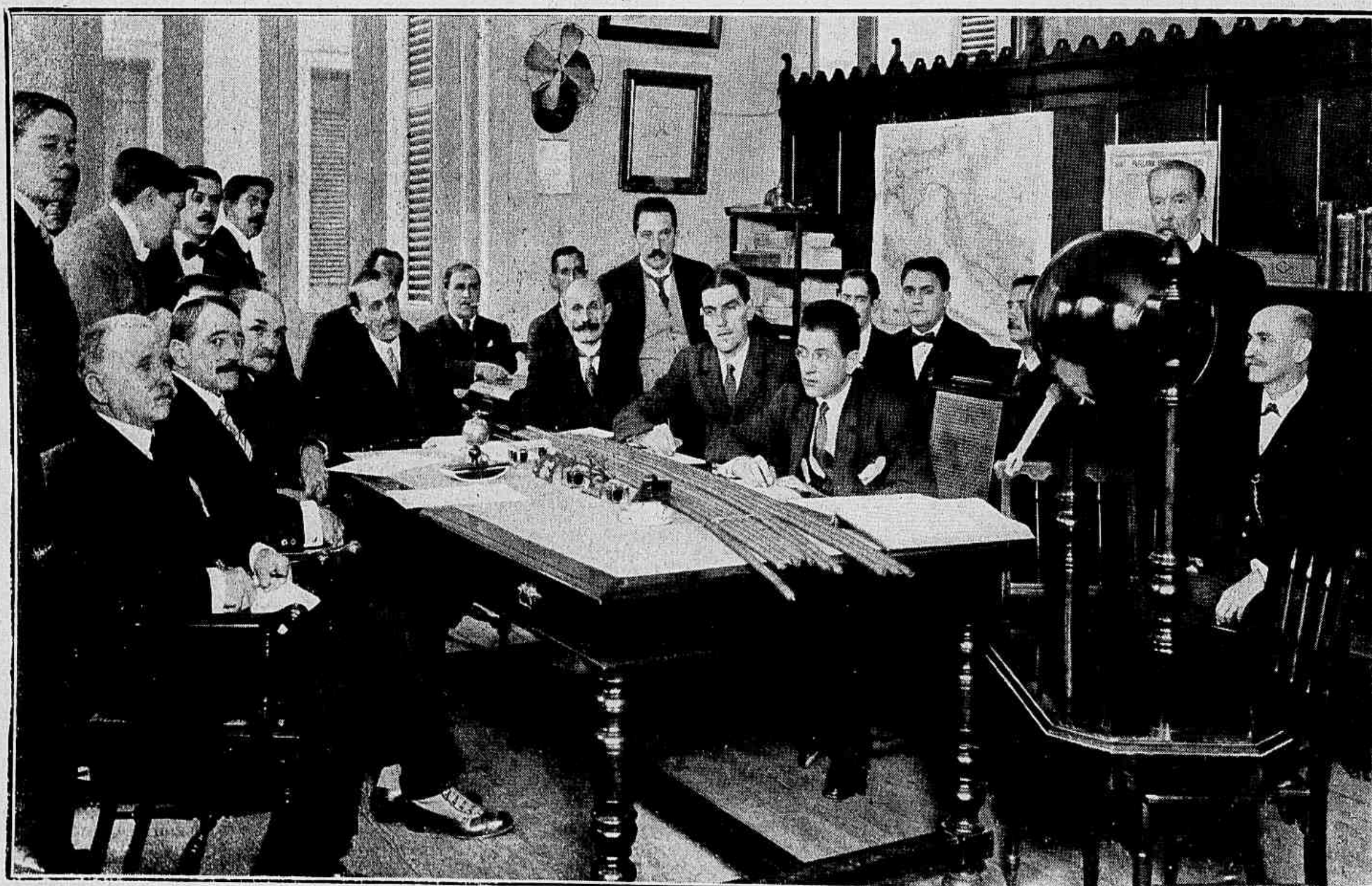
CAPITAL Rs. 1.600:000\$000
Seguros pagos: 5.000:000\$000

DIRECTORIA

Dr. Herculano Marcos Inolez de Souza, presidente
Dr. Prudente de Moraes Filho, thesoureiro
Barão de Ibrocahy, secretario
Dr. Deodato C. Vilella dos Santos, gerente

CONSELHO FISCAL

Commendador Filadelpho de Souza Castro
Commendador Jullo Miguel de Freitas
Dr. Luiz Felipe de Souza Leão
Guilherme Maxwell Souza Bastos



Perante numerosa assistencia de segurados, representantes da imprensa e demais pessoas gradas, realizou, ante-hontem, em sua séde, esta conceituada companhia de seguros de vida o 29.º sorteio de apolices com premio em dinheiro do valor de cinco contos de réis.

Os trabalhos do referido sorteio foram dirigidos pelos representantes da imprensa.

Findo o sorteio foi efferecida uma taça de champagne ás pessoas presentes, sendo por essa occasião felicitada a sua digna directoria e representantes da imprensa presentes áquelle acto.

Resultado do sorteio semestral effectuado em
22 de Junho de 1918:
Foram sorteadas com Rs. 5:000\$000 em dinheiro
as seguintes apolices.

N. 10203 - Oscar Machado Mendes	Capital Federal
N. 8701 - Claudiano Pinna . . .	Capital Federal
N. 5794 - Major João Martins dos Santos	Bahia
N. 7149 - D. Alfredo H. Baptista Soares e senhora. . .	Bahia
N. 5386 - Claudio Marcial Lapido	Paraná

Séde social: AVENIDA RIO BRANCO, 87

Succursaes em todos os Estados

RIO DE JANEIRO



Tendo utilizado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

A stylized, handwritten signature in white ink, which appears to read 'Anna Pavlova'. The signature is fluid and elegant, with long, sweeping strokes.

(ANNA PAVLOWA)

Graças ás Gottomas Salvadoras das Parturientes

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua effica-
cia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacies e drogarias



Soffria horivelmente
de erupções



Sr. José Augusto Corrêa
CAMPOS—SERGIPE

Campos (Sergipe), 24 de Julho de 1915.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Venho por meio da presente agradecer-lhes os resultados que obtive, depois de ter usado o vosso maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Soffria horivelmente de erupções syphiliticas, tendo feito uso de diversos preparados, sem resultado; fui aconselhado por um amigo a fazer uso do poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, ficando radicalmente curado.

A bem da humanidade soffredora, tenho feito a propaganda que merece esse grande remedio.

Ao vosso dispor, subscrevo-me, com muita estima.

De VV. SS. Am. e Cr.
José Augusto Corrêa

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry—Rio •

Proteja sua vida e não tome V. S. um remédio secreto, cuja formula desconheça

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT (phosphato feruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso revigorante para homens, mulheres e crianças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue e regula as funcções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.



Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta O COMPOSTO RIBOTT, a base de ferro organico (na sua fórmula mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetta n 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B Nieva, Caixa, 979, Rio de Janeiro.

Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

CAIXA DE PECULIOS

Fundada em 1901 —)(— Exclusivamente para os associados

PECULIOS DE RS. 5:000\$000

Receita arrecadada desde a fundação.	829:776\$780
Peculios pagos até hoje.	618:178\$980
Despesas de administração desde o início da Caixa.	67:591\$380

JOIA

Até 30 annos incompletos	30\$000
De 30 a 35 annos »	50\$000
De 35 a 40 » »	60\$000
De 40 a 45 » »	120\$000
De 45 a 50 » »	200\$000

INSCRIÇÃO	5\$000
MENSALIDADE	10\$000

E' de toda conveniencia para os senhores socios da Associação dos Empregados no Commercio a Inscrição nesta caixa, afim de garantir o futuro da familia, contra os reveses da vida. Peçam informações.

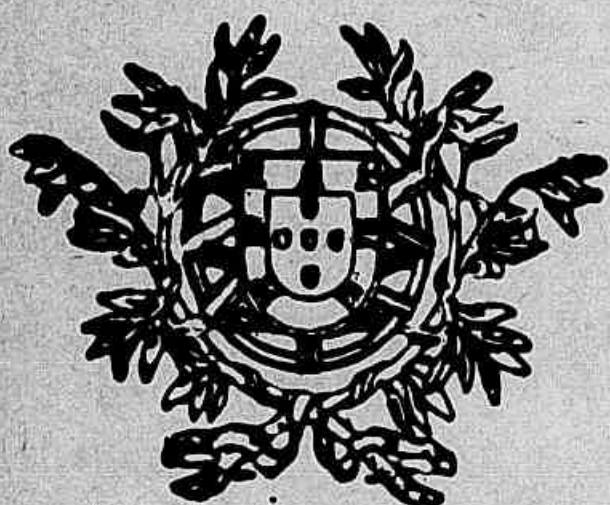


NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

DA VIDA E VIGOR. E' O melhor
tonico. Deposito:
ARAÚJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO de Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA—ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 75

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAÚJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionário de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6400
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2490
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3400
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol brochado	3500

Dactylographia, traducções,
Aulas de Dactylographia, Cursos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Accepta-se qualquer trabalho de Dactylographia e traducções.
As inscripções para o curso de linguas, desenho e pintura acham-se abertas desde o dia 1º na rua da Assembléa 71

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 5 ás 6
Clinica Geral Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE 29 DE JUNHO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 310 — 47.^a



50:000\$0000



POR 8:000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Romances populares economicos

Lindas paginas a côres — Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

Nota — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa

Tratamento Científico DA PELLE E DO CABELLO

Pelos celebres preparados "IDEAL"

Do professor Reclamier, que conseguiu preparar especialmente para este nosso clima diversos CRÊMES ESPECIAES PARA A CONSERVAÇÃO DA PELLE E DO ROSTO. Extermina as rugas do rosto, manchas, sardas, cravos. Suaviza, avelluda e embranquece. L. it lué l. Pó de arroz Ideal. Brilhant na Ide. l. Dépilatorio inoffensivo — este e muitos outros de grande efficacia em toda e qualquer imperfeição. Abalisado especialista em applicação de tinturas, com longa pratica.

oiff ur de dames de 1.^{ra} ord-m. — N vns Processos para a R-coloração dos Cabellos. Cores naturaes. Cabellos macios e brilhantes — com a **HENNELINA** e sem perigo para a Saude. A unica até agora inventada para tingir os cabellos brancos em pretos, castanhos escuros e claros, castanhos louros dourados, b ouzau s etc. CAIXA 15\$000— E MAIS 2\$000 PELO CCARREIO.

Agua Ideal du HENNÉ para dar aos cabellos escuros uma côr loura dourada do melhor effeito. Grande estabelecimento de cabellos p-sticos de todos os fe-tios a preços sem comp-rehensão e trabalhos em coloridos. Envia-m e catalogos gratis. **Rua de S. José, 122 - Sobrado** TELEPHONE 3419 Central

Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia! E' O UNICO que foi experimentado nos hospitais civis e militares, onde realizou curas assombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas: Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39. J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

VERMIFUGO
B. A.
FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO
Pergunte ao seu medico



O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabão americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flatulencia da musculatura e rejuvenesce

O SEGREDO DAS NAIADES

garante enfim a juventude perpetua e belleza eterna.

VIDRO 30\$000

Vende-se nas casas Paulino Gomes e Casa Cirlo
Em Juiz de Fora DROGARIA AMERICANA



TONICO DOS NERVOS,
DO CEREBRO E DOS MUSCULOS

GOTTAS PHYSIOLOGICAS

SILVA ARAUJO

(Guaraná-Iodo-Kola-Arsenico)



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE FAZENDAS



Sedas e tecidos de lã
Novidades para o inverno
Exposição com preços marcados para confronto

CASA COLOMBO

Jornal das Famílias

N.º 143

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

29 de Junho de 1918

CHAPEUS e VESTIDOS — ULTIMOS MODELOS

- N.º 1—Copa em palha preta, aba em seda branca, coberta com fitas pretas.
N.º 2—Palha preta de tagal, com uma cinta.
N.º 3—Toque em palha azul com borda em veudo azul rufado.
N.º 4—Toque em palha grossa cinzenta escura e branca, guarnecida com duas azas cinzentas.
N.º 5—Dé-habillé em setim preto, apertado na cintura por uma larga fita de ouro. Uma écharpe de filó preto, terçada por uma carreira de vidrilhos pretos, é colocada a direito na frente e sobe nas costas em caracol.
N.º 6—Vestido em gaze preta, forrado de seda branca e nobreza preta, bordada com vidrilhos brancos e pretos.
N.º 7—Vestido em gaze pompadour azul claro e rosas, forrado de seda branca.



Sem ter aquelle ar arrumado que tinhamos nessa idade, as nossas filhas são penteadas com cuidado e uma variedade encantadora. Os modelos agrupados aqui mostram algumas maneiras novas de pentear as meninas dos tres aos doze annos.

Todos os estylos os podem inspirar felizmente enquanto que esta, com suas bandeletas, parece copiada do penteado d'um jovem pastor grego, aquella tem todo o encanto de um Greuze ou a simplicidade de um Botticelli.

N.º 1 — Vestido em crépon de lã cinzenta, cujo corrinho é formado por uma pelerina do mesmo tecido debruada com um galão de seda azul. O mesmo galão forma a cintura e fixa a pelerina na frente e atrás.

N.º 2 — Vestido em lã bege. A frente e as costas formam uma especie de estola debruada com um galão de tricot verde. Cella em fustão branco e gravata verde.

BACHELOR-WOMEN (solteironas)

Para *bachelor-woman*, mulher celibataria, não ha um termo que traduza bem. Na sua accepção moderna, esta palavra designa, nos Anglo Saxonios, moças que, não se tendo casado, souberam crear pelo seu trabalho pessoal uma situação independente que lhes permite dispensar a protecção e o auxilio moral e material de suas familias. Ellas têm portanto os mesmos deveres e pela continuação quasi que os mesmos direitos que os celbata-

rios do outro sexo. Finalmente vale mais empregar a palavra ingleza pois que não ha correspondente em lingua a'guma. Até ultimamente, em todos os paizes, as mulheres que não se casavam eram classificadas sob o termo generico de *vieilles-filles*, palavra de pouco caso, senão de escarnio, porque parecia designar como que desprezadas pelo casamento. . . Ora o que distingue precisamente a *bachelor-woman* ou a *bachelor-girl* da solteirona é que a primeira optou voluntariamente pelo celibato.

E' facil comprehender que as moças sem fortuna, não tendo as mesmas ideias sobre a vida que os moços de sua idade e do seu meio, deixem de considerar o casamento como a unica carreira que lhes é aberta e se resolvam a não ter outros recursos que os provenientes de seu esforço pessoal. O que é certo, é que as *bachelor-girls* da sociedade ingleza vivem honrosamente e virtuosamente. Como formam uma classe toda nova na sociedade moderna, ellas começam a interessar os pensadores philosophos.



Porta-menus improvisados

Nada fica mais encantador, sobre uma mesa de jantar, do que um pequeno bouquet num vaso delicado, collocado deante de cada convidado, as flores escolhidas com gosto, e conforme a idade da pessoa a quem são offerecidas. Porque não ajuntar-lhes o menu elegantemente impresso, ás vezes mesmo artisticamente pintado, casando bem com as flores?

O porta-menu é facil de fazer e de pouco custo. Um alicate e um simples alfinete de segurança bastarão. Abri um pouco esse alfinete, torcei a ponta em espiral. Adaptaréis facilmente este pequeno aparelho improvisado a um calice fino de champagne e assim podereis offerecer a vossos convidados um menu e um bouquet. Um outro modelo mais summario ainda, e que podereis vós mesmos fabricar, permite fixar o nome dos convidados ou o menu sobre a taça de champagne collocada deante d'elles: um arame fino enrolado nas duas extremidades, mas em dois sentidos diferentes.



MENU



SOPA DE LEGUMES
PEIXE AO GRATIN
POMBOS FRITOS
CARNE ASSADA
SALADA DE ALFACE

Sopa de legumes

Refoga-se duas cebolas cortadas em rodellas em manteiga, juntando-se em seguida tres nabos, quatro batatas e tres fatias de pão e um pouco d'agua. Quando estiver cozido, passa-se tudo por uma peneira. Tõe-se essa massa n'um caldo acrescentando uma colher de manteiga.

Põe-se dentro da sopeira, antes de despejar-se a sopa, agrião cru picado.



Peixe ao gratin

Põe-se n'uma panella uma boa colher de manteiga, que se deixa derreter, juntando-lhe duas colheres de farinha de trigo e em seguida meio litro de leite fervendo, sal e pimenta.

Deixa-se engrossar um quarto de hora em fogo muito brando.

Passa-se este molho por um passador ou peneira muito fina. Mistura-se a este molho o peixe que já foi assado ou cozido, picado em pedacinhos e tiradas todas as espinhas.

Faz-se um pirão com cinco batatas cozidas no qual se mistura cinquenta grammas de manteiga e tres gemmas de ovos. Depõe-se em volta de um prato que vá ao forno o pirão de batatas e no centro o peixe com o molho. Dura-se o pirão com uma gemma e peneira-se sobre tudo farinha de rosca e um pouco de manteiga derretida; depois põe-se um pouco no forno.

Pombos fritos

Prepara-se os pombos, passando-os, depois de limpos, por agua fervendo; cozinham-se em vinho branco, cebola, salsa, pimenta e sal e um pouco de manteiga.

Depois de cozidos deixa-se escorrer o molho e passam-se na seguinte massa: farinha de trigo, azeite, sal e um pouco de vinho branco, e fritam-se em manteiga ou em azeite.

Trabalha como se deveses viver cem annos e reza como se deveses morrer amanhã.

Como "draper" um piano

Para não deixar despido este movel cuja côr uniforme, preta ou castanha (acajou) geralmente se harmoniza mal com a mobilia delicada d'uma saleta ou sala onde elle está collocado, é de toda a necessidade revesti-lo o mais lindamente possivel de fizesdas de accôrdo com a da mobilia. A sua escolha é principalmente questão de gosto pessoal e todas as phantasias são permitidas quanto a côr e formas da draperie.

Podereis dispôr a vós mesmo utilizando qualquer cha le antigo, qualquer repos-



será mais simples. As pregas bastam para dar elegancia á coberta.

Póde-se aproveitar com lindo effeito as cachemiras antigas e de valor.

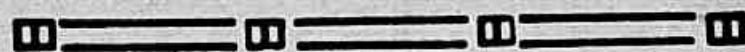
PRECEITOS DE HYGIENE

Tersol

Quando se sente na palpebra umas picadelas precursoras de um tersol, faz-se uma applicação de chá preto muito forte ou simplesmente de folhas de chá humedecidas com agua; põe-se sobre a palpebra dentro de um saquinho de narzouk. Quando o saquinho fica secco, molha-se de novo. Este processo faz cessar geralmente a inflamação.

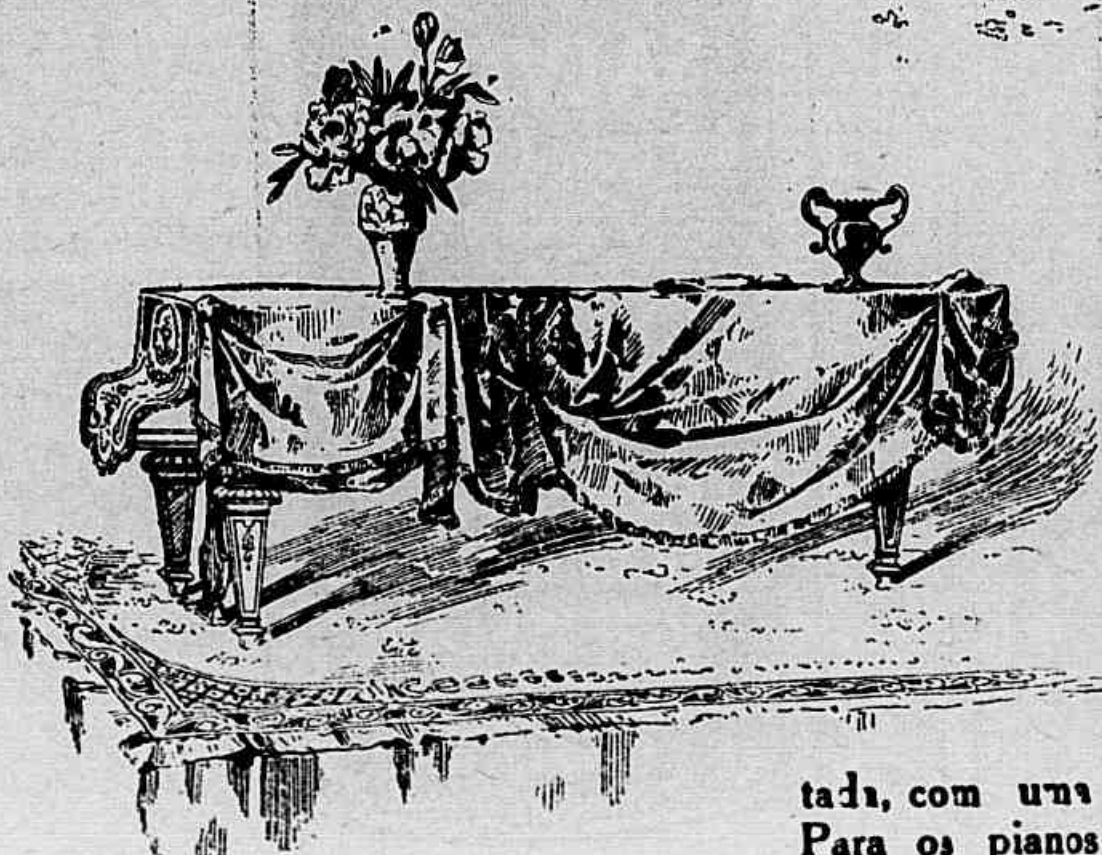
Contra o defluxo

Introduz-se nas narinas dois tampões de algodão embebidos em glicerina pura e deixa-se o mais tempo possivel.



Se gastas da vida, não desperdices o tempo: é o material com o qual ella é feita.

Franklin.



teiro sem emprego. Para um piano de cauda, de preferencia collocase em cima veludo ou pelucia clara, mas para os lados que caem mais escura ou mais viva; e na parte de baixo uma franja.

Fazer os apanhados com laços. Para o teclado fazer uma bandeira no mesmo tom, recordada, com uma applicação de bordado. Para os pianos de armario a draperie



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel
contra: NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o alivio immediato

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferir-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug Co. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS





JOVE — Para extinguir a caspa e fortificar o cabello lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Powder* e friccione-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Para reduzir a transpiração nas axillas lave diversas vezes com as minhas *Pastilhas Hygienicas*. Dissolva uma pastilha em um copo de agua e applique com um pouco de algodão. O máo cheiro ordinariamente é devido ao irregular funcionamento dos rins. Um tratamento interno é essencial. Deve fazer-se examinar pelo seu medico.

MYOSOTIS — Lave sua cabeça tres vezes por mez com *Shampoo-Powder*, mas applicando na lavagem todo o conteúdo da caixa. Diariamente friccione sua cabeça com o *Tonico n.º 9* e, depois da fricção, escove-o com a escova humedecida ligeiramente no *Tonico n.º 10*. Seu cabello ficará sedoso e macio.

MME. ORNELLAS — O *Crème de Massagem* é um preparado nutritivo da pelle, delicadamente perfumado. Limpa a cutis, tornando-a firme e transparente. Destina-se á massagem do rosto para a conservação da belleza da pelle e reparação das rugas. Innumeras vezes tenho affirmado que a massagem é considerada o unico processo effcaz para a cura da ruga, que é uma atrophia no tecido cellular da epiderme. Operação extremamente facil de executar, a massagem consiste em provocar uma reacção sanguinea no local em que se constituiram essas atrophias. Untem-se as extremidades dos dedos com o *Crème* e decalque-se a

pelle com as pontas dos dedos, no sitio da ruga, exercendo pressões successivas e rapidas, durante dois ou tres minutos. Esta operação, repetida diariamente, de manhã e á noite, restitue á pelle o seu vigor e elasticidade.



RUBINSTEINA — O *rouge Poziomka* é um *rouge* vegetal, absolutamente inoffensivo, de uma grande adherencia. Efficaz substituto da cor natural da pelle, elle não prejudica a cutis, não destingue, resiste á transpiração e pode

graduar-se á vontade, resolvendo assim o problema de um *rouge* inalteravel e inoffensivo.

L. R. — A *Loção de Embellezar a Pelle* amacia toda a epiderme aspera ou secca. E' de um effeito rapido para amaciar a cutis e tornala setinosa, sendo o melhor fixativo do pó de arroz para as epidermes seccas.

MARIA ROCHA — Hoje a sciencia tem um seguro remedio para evitar a formação das rugas. Pode assegurar-se que as rugas não se formam num rosto defendido pela pratica diaria das massagens. Faça, de manhã e á noite, a massagem ao rosto com os dedos ligeiramente untados de *Crème de Massagem*.

CONSTANTE CLIENTE — A dilatação dos vasos sanguineos do nariz revela quasi sempre um máo funcionamento digestivo. Deve evitar a alimentação fortemente azotada. Friccionar o nariz é prejudicial. Deve limitar-se a applicar, diversas vezes ao dia, a *Loção Adstringente*. A applicação de compressas quentes, no seu caso, é nociva. Peço-lhe desculpa da demora com que respondo á sua amavel carta, mas a minha correspondencia semanal é muito maior que o espaço de que disponho aqui para as respostas.

ROCHA LEAL — Posso destruir as suas verrugas pela electrolyse, sem que deixem qualquer vestigio.

MARIAN LYRIA — Friccione todas as noites, ao deitar, com *Perfume Selda*.

SELDA POTOCKA

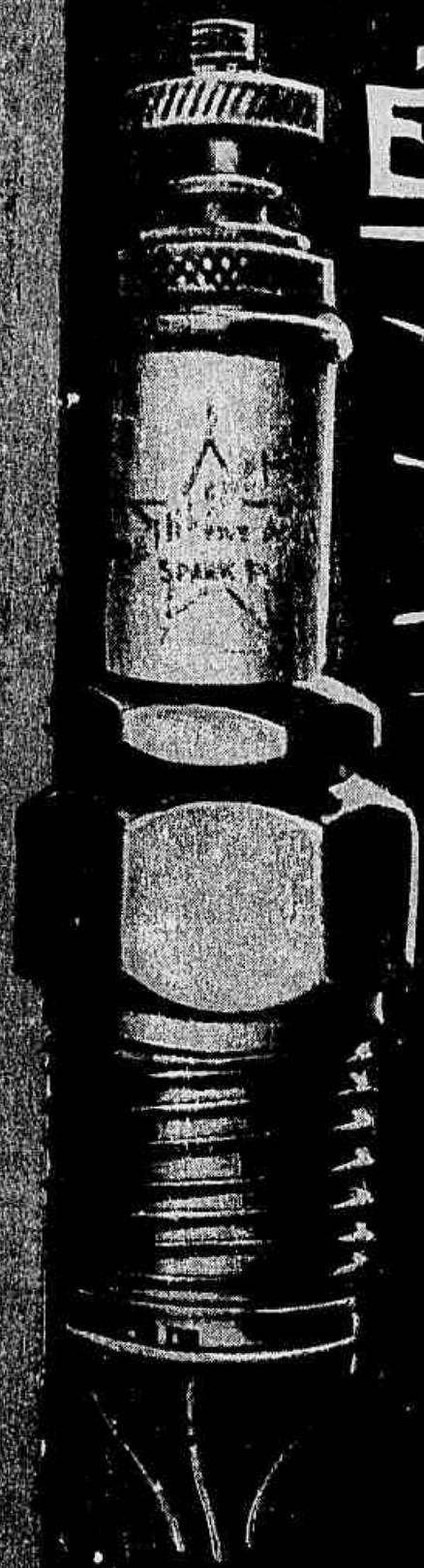
Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceló* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandão* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stemberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado de Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VÉLA PARA AUTOMOVEIS *50 tipos diversos*

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



Vendas por Atacado.
DEPOSITARIOS:
V.F. BOUCAS & C.^a
RUA VISC. INHAUMA, 81-SOB.
RIO DE JANEIRO:
em S. Paulo: rua Direita, 7-sob.

